



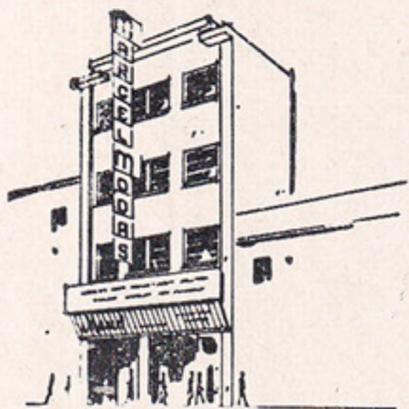
TRICOLOR

N.º 97

Cr\$ 40,00



ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,
existe de tudo para a
mulher moderna e, o que
é mais importante,
com economia

Utilize-se do CREDIMAR
e conte a suas amigas o
segredo de sua elegância

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, você
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias,
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,
bolsas e seção infantil - toda uma belíssima
linha de artigos para a sua elegância.

MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO

MARCEL MODAS

a loja feminina da cidade DIREITA, 144

TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●
DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

●
REDATOR-SECRETARIO:

WALTER LACERDA

●
COLABORAÇÃO:

**Mugnaini Filho (Bilu)
Pimenta Netto
Joelmir Betting
E. Clara Muller**

●
FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

●
ENDEREÇO:

**Avenida Ipiranga n.º 1.267
11.º andar - Caixa Postal 1.901
Telefones: 34-8167/8/9**

●
TIRAGEM: 10.000 exemplares

JULHO

1962

●
N.º 97

Nossa Capa

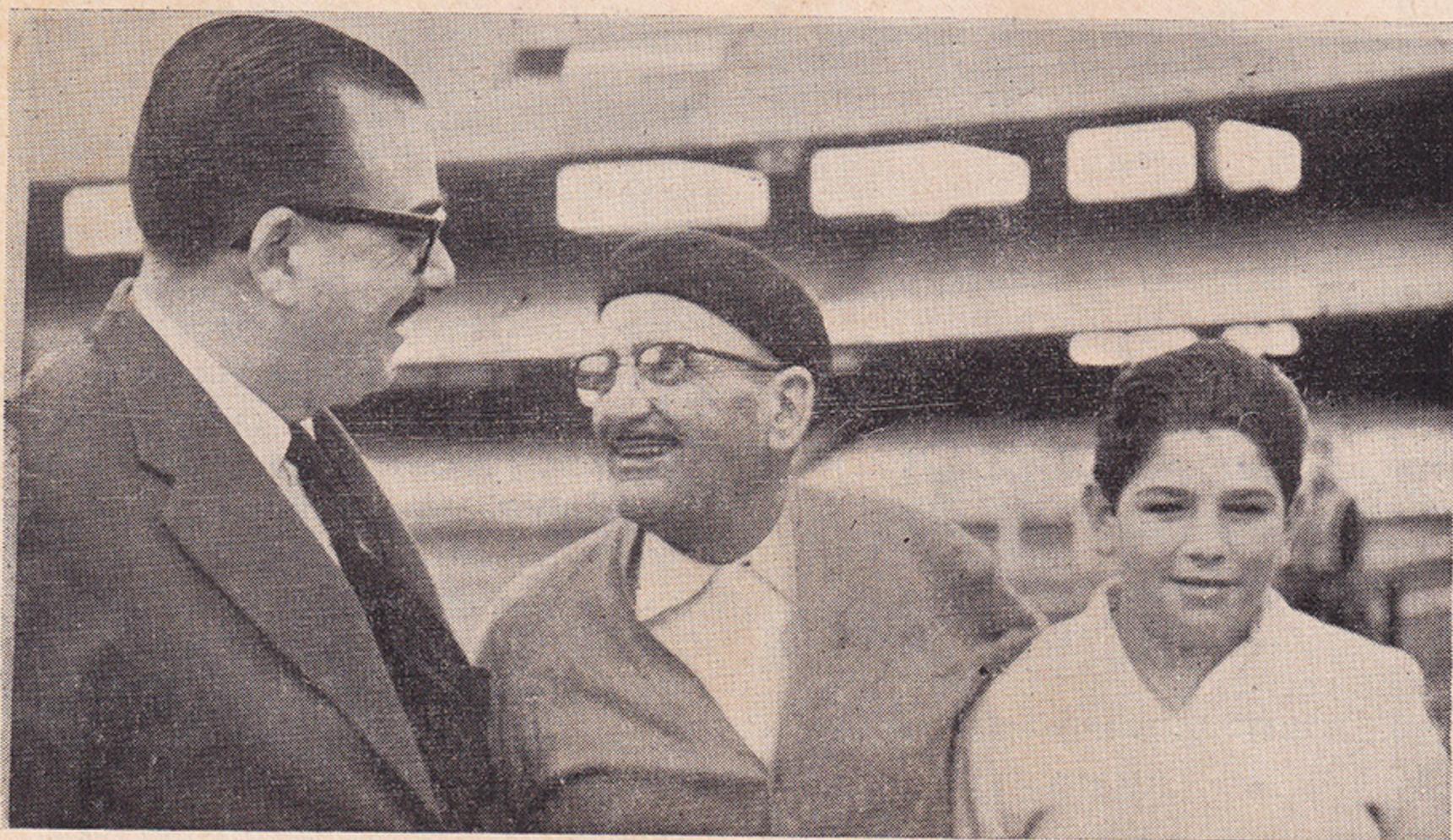
*PRADO O MAGNIFICO
ATACANTE DO S. PAULO*

Esperamos, pacientemente, que a Confederação Brasileira de Desportos tivesse tido a delicadeza de oficialar ao São Paulo F. C., sobre os motivos da dispensa do nosso destacado atleta Benê, da Seleção Brasileira que se tornou campeã do mundo. Devíamos, sem favor algum, esta satisfação à nossa torcida. Todos sabem, perfeitamente que Benê de maneira alguma mostrou seu aborrecimento contra figuras ou elementos da "mater". O fato de ter sido convocado, já se constituiu em motivo de alegria. Ficou, entretanto, inteiramente arrasado, quando através de um seu companheiro soube que o médico do Seleccionado descobrira uma "insuficiência cardíaca". Este tinha sido o motivo real da sua dispensa. Tomando conhecimento do assunto, de forma oficial, o tricolor se dirigiu inicialmente ao técnico. Depois ao médico. Finalmente ao chefe da delegação. Nada conseguindo, fez o pedido diretamente ao presidente da CBD para que a razão direta da dispensa daquele seu atleta viesse a se tornar conhecida. Queria um documento para que o assunto não fosse relegado a um plano secundário. Para que o atleta não imaginasse estar mesmo atacado de um mal que não possuía. E a prova de que não tinha nada no coração foi comprovada através o pronunciamento de vários especialistas no assunto, em exames seguidos feitos em Benê. O atleta, indiscutivelmente teve alguns dias duros e agitados. Uma afirmativa daquela ordem abalaria não apenas um jogador, mas qualquer pessoa. Portanto, esperando o pronunciamento do médico da CBD, o São Paulo estava apenas aguardando uma forma de se dar dispensa a um atleta formalizando uma questão que seria inteiramente desmascarada. Sentimos, porém, que não houve coragem suficiente para se dizer que Benê não poderia ser superior a Zêquinha ou Zito ou, então, para que não criasse empeci-

lhos a Didi ou Mengálvio, que eram os meias "armadores" e médios "volantes", posições que Benê poderia disputar da melhor maneira. Tentou-se, porém, criar uma situação que seria explorada da pior forma no futuro, se dela o São Paulo, altivamente, não tivesse tomado conhecimento e mostrado que o seu Departamento Médico é competente e que sabe tomar as providências que o caso exigia.

Exigiu o tricolor uma reparação que não surgiu mas que êle, de forma clara, soube tomar as providências que o caso requeria. Ainda bem que o São Paulo é uma grande clube. Caso contrário...

O DIRETOR



O "VELHO" MATHEUS SERRONE SEMPRE NA LINHA DE FRENTE

Indiscutivelmente o São Paulo teve em Matheus Serrone um mordomo de primeira linha e que sempre soube como atender as necessidades do clube. Depois, não podendo continuar no desempenho das suas funções foi submetido a um tratamento médico dos mais intensos e hoje já apresenta sensíveis melhoras. Comparece diariamente ao Morumbi, ali estando sempre fazendo uma coisa ou outra. Na gravura êle aparece tendo à sua esquerda o seu netinho, Matheus Serrone, também. Falando ao secretário da Revista TRICOLOR, disse que por tradição, a família vai seguindo mesmo a linha traçada: "Uma vez sã o-paulino... sempre tricolor".

CURIOSIDADES ...

"Savete" é um jôgo de box francês, em que são usados indistintamente, as mãos e os pés. Surgiu em 1824 e o seu progresso tem sido muito pouco.

É costume dos atletas russos se beijarem ao vencer uma grande prova internacional.

G. B. Brewster, médico inglês com 64 anos de idade, tenta há 30 anos atravessar o Canal da Mancha a nado. Já fracassou 19 vêzes.

Pela primeira vez foi levado a efeito um jôgo noturno em Londres, de hockey, entre as equipes femininas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Neste jôgo saíram vencedoras as inglêsas que abateram as americanas por 6x0.

Para os são-joanenses:

"MAURO E BELLINI SERIA A ZAGA CAMPEÃ DO MUNDO DE 1950"

O PRIMEIRO CONTRATO COLHEU A GENITORA DE BELLINI NA COZINHA — NÃO AGUENTOU E CHOROU VENDO O FILHO PARTIR — UM CABIDE DE TÍTULOS CONQUISTADOS POSSUI O "GRANDE CAPITÃO" — O SÃO PAULO ESTÁ BEM E PRONTO PARA ENFRENTAR QUALQUER OBSTÁCULO



Poucas vêzes o cronista teve oportunidade de ver um jogador tão popular como Bellini. O grande capitão só divide esta primazia com Gilmar e Pelé. É ídolo de fato. O São Paulo, trazendo-o para suas fileiras, acabou conquistando um valor de grande projeção internacional. Sabe como incentivar os seus companheiros. Tem voz de comando. Em todos os cotejos que o tricolor tem disputado fora da Capital, êle consegue arrastar para o local onde o "mais querido" se encontra, sempre uma legião de admiradores. É um ídolo que sabe perfeitamente o que a torcida precisa. Não foge e atende a todos com a máxima solicitude.

VIDA DO CRAQUE

Hideraldo Luís Bellini contou sua vida, para a revista TRICOLOR. Fêz anos quando a Seleção Brasileira se encontrava no Chile. Dia 7 de junho. É solteiro. Está noivo. Pretende casar-se em dezembro, o que vai ser mau para muitas moças que o admiram.

CARREIRA

Bellini começou a jogar no Juvenil Paulista, formado por um grupo de rapazes de Itapira. Apareceu pela primeira vez na zaga. Depois, como foi crescendo de jôgo, acabou ganhando um pôsto na S. A. Itapireense. Do primeiro pôsto, zagueiro, passou para o segundo: centromédio. Disputou o Campeonato Amador pelo clube da sua cidade. Foi quando a Esportiva São-joanense o descobriu e foi buscá-lo. Defendeu o grêmio de São João da Boa Vista como lateral direito. Duas



ou três vezes “quebrou o galho” como zagueiro central. Em 1952, foi para o Vasco da Gama. O resto Bellini conta.

DE SORDI, RIVAL

— “Minha vida até parece um livro aberto. Poucos, porém, sabem que por um triz não ia para o Vasco. O grêmio da Cruz de Malta pretendia De Sordi. Como êste atual meu companheiro não foi, acabei sendo o escolhido. Atuei durante algum tempo na lateral direita. Formei zaga com Wilson e ainda outros valores. Depois, porém, apareceu o “professor” Flávio Costa. Imediatamente colocou-me no centro. Não estranhei, em nada, a posição. Até hoje figuro como zagueiro central”.

TÍTULOS

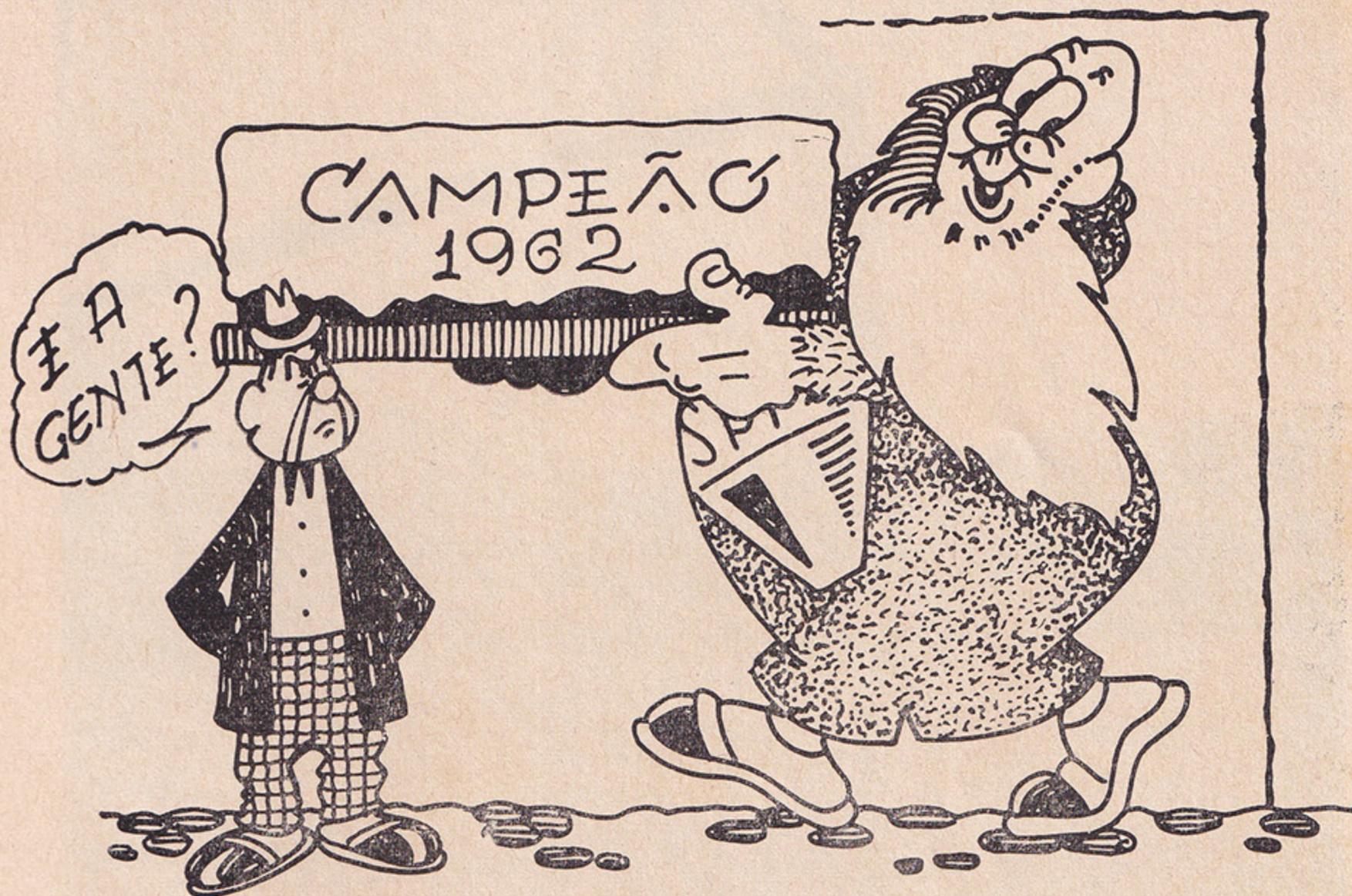
— “Tive a felicidade de conquistar

vários títulos com a minha carreira. Sou campeão carioca. Brasileiro, porém, sou apenas vice. De lá para cá os paulistas conseguiram sempre todos os títulos disputados. Também sou vice-campeão sul-americano. Em compensação, tenho orgulho em dizer que sou bicampeão mundial. Defendendo o Vasco, já consegui outros honrosos títulos: Torneio Rio-SãoPaulo, Octogonal e muitos outros que não consigo recordar”.

“CHÔRO EM PENCA”

— “Fato que não esqueço foi o que ocorreu quando do meu primeiro contrato. Mauro Xavier, gerente da Sul-América, foi quem bastante me incentivou. Certo dia, com meu genitor trabalhando, entraram na minha casa, em Itapira, os srs. Arnaldo

O PAGADOR DE PROMESSAS



Amorim e Francisco Bernardi. Foram me buscar para defender a Esportiva. No instante em que falaram tal coisa para minha mãe, esta começou a chorar. Pensei que não fôsse. Amorim, porém, para consolar minha mãe, disse: “ Não se impressione com êle, minha senhora. Veja que fim levou o Mauro. Foi para a Esportiva e hoje já rumou para a Capital”... O chôro, porém, continuou. Sempre forte”.

ZAGA PARA O TÍTULO

— “Chico Bernardi, porém, depois da venda do Mauro e vendo a minha atuação na Esportiva, dizia sempre aos seus amigos e gente boa que temos em São João da Boa Vista, como grandes amigos: “Aí está o elemento que juntamente com Mauro formará a zaga que será campeã do mundo pelo Brasil em 1950. Isso tudo dito em 1948 causou riso. Mal sabia êle, porém, que realmente os ex-defensores da Esportiva poderiam, em quatro anos, de forma alternada, empunhar para as côres do nosso Brasil a gloriosa “Jules Rimet”.

EMOÇÃO CONTROLADA

— “Confesso que fui o único que conseguiu aguentar o instante supremo na Suécia quando pela primeira vez, ninguém contendo sua emoção, chorou. O Brasil era campeão. Todos choravam. Eu sabia que ia receber a Taça. Portanto, soube controlar os meus nervos. Sòmente depois de passado o que havia sucedido, foi que comecei a raciocinar. Pensei no que havia acontecido. Relembrei tudo. Ponto por ponto. Então não aguntei mesmo. Meu travesseiro aquela noite ficou molhado com as lágrimas que derramei. Poucos souberam que eu havia chorado”.

TÍTULO PAULISTA

Concluindo, assim se expressou Belini:

— “Agora preciso conquistar o título máximo do futebol bandeirante. Tudo farei para alcançar êste objetivo supremo. Acho que o São Paulo está em grande forma e apto a brilhar. Se depender do meu esforço e de todos os meus companheiros uma coisa os são-paulinos podem ficar certos: seremos campeões em 1962”.



PROTEÇÃO PLÁSTICA — Na Europa, o clima desfavorável do inverno, que castiga a tudo e a todos com nevadas, ventos e chuvas, reclama dos responsáveis pela conservação dos gramados de futebol cuidados especiais. Vai se tornando comum, por exemplo, a aplicação de enormes “lençóis” plásticos na cobertura dos gramados, protegendo-os de maneira integral, além de consentir um notável arejamento do terreno, por meio de uma tubulação especial. Na foto, vemos o gramado do famoso estádio de San Siro, em Milão, inteiramente coberto de plástico, denominado “Visqueen” e fabricado pela Pirelli Plast

Djalma Ferreira Braga de Silva

EMPREITAIRO DE PINTURA EM GERAL

Inscrição n.º 398.461

FINO ACABAMENTO — ESTÉTICA — PONTUALIDADE — ESMERO
Residência: Rua Zanzibar, 461 — Rua Barão de Paranapiacaba, 95 — Fone: 36-7892

"Profissionalismo

é Sacrifício"

1. *RENDAS NÃO COMPENSAM OS ESPETÁCULOS* — 2. *TORCIDA TEM COLABORADO DE MANEIRA ESTREITA* — 3. *POUCOS SÃO OS JOGOS DO CAMPEONATO QUE NÃO SÃO DEFICITÁRIOS* — 4. *AS RENDAS TAMBÉM TÊM QUE ATENDER AO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL AMADOR.*

Focalizando, de maneira franca, o problema do profissionalismo e a situação financeira que os clubes atravessam, o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do Departamento de Futebol do "mais querido" teceu considerações valiosas em torno daquilo que uma agremiação precisa fazer para equilibrar, mais ou menos, o orçamento. Via de regra, contudo, o regime profissional em nosso país é deficitário. Abordando o assunto, salientou o destacado paredro, à revista TRICOLOR:

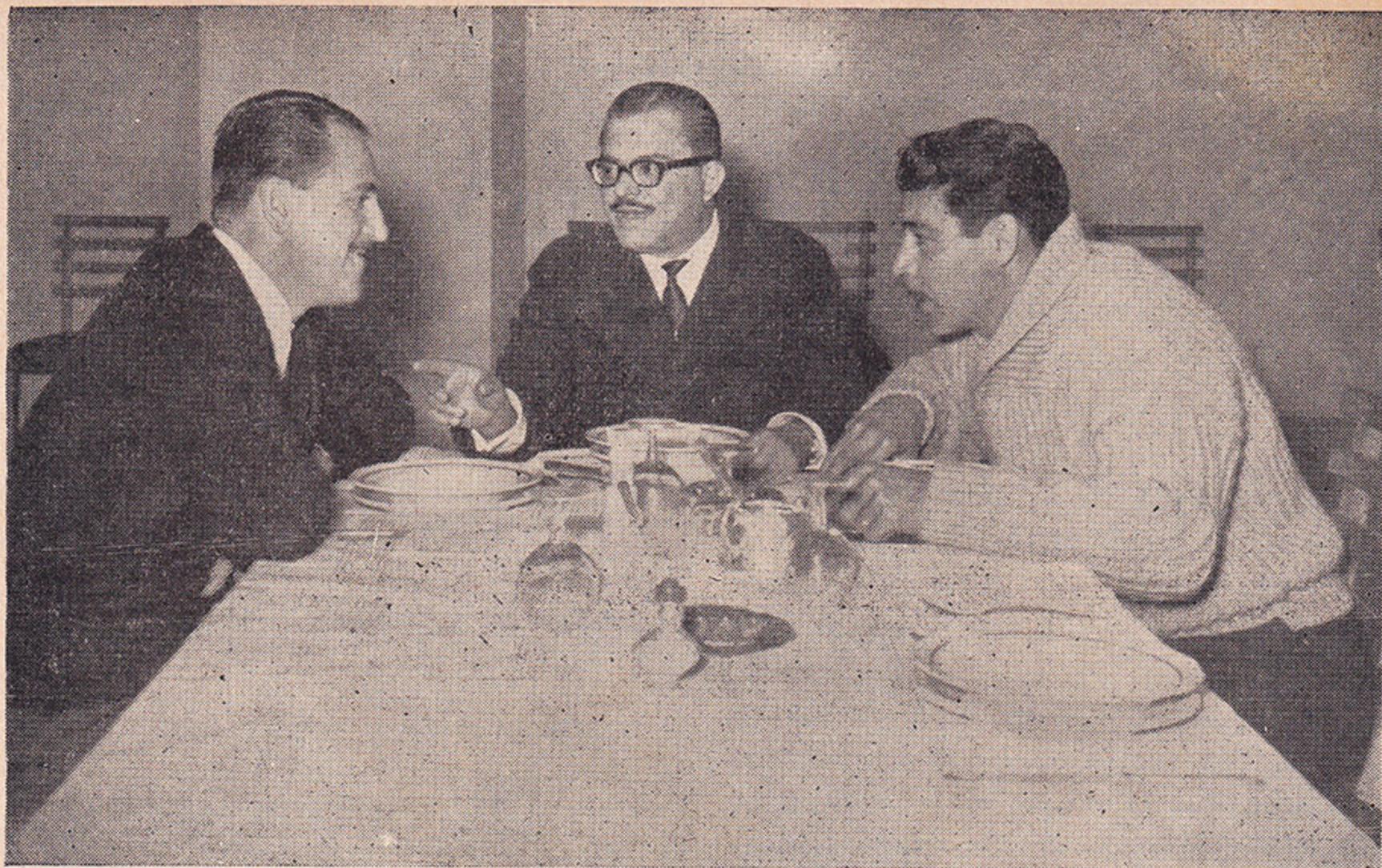
— É preciso compreender e analisar, da melhor maneira possível a situação. O profissionalismo em nosso meio, chega a ser sacrifício. Tudo conspira contra a realização dos espetáculos. Temos que manter nas fileiras de um grande clube, elementos de cartaz. Valores como um Suly, um De Sordi, um Bellini, um Jurandir, um Benê, enfim, valores de primeira linha na constelação do futebol de nossa terra, para permitir ao São Paulo, seguir a sua linha costumeira, de contar sempre com um grande esquadrão. A atual diretoria do "mais querido", como outras anteriores se esforça de maneira ampla para que venha a nossa agremiação a conseguir uma posição das mais privilegiadas no cenário esportivo de nossa terra."

1. "Infelizmente, porém, é preciso dizer que as rendas não compensam os espetáculos. Para uma folha de pagamento das mais elevadas, o São Paulo não tem



O sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, falando com o Redator-Secretário da Revista Tricolor.

obtido uma compensação financeira elevada. Poderíamos fazer uma recapitulação. Mostraríamos a todos que alguns jogos, notadamente os do interior, quando somos obrigados a deslocar dispendio-



sas, hotéis caros, causam prejuizos. Temos, além do mais, em caso de vitória de premiar, da melhor maneira possível os nossos valorosos atletas. Nestas condições, os jogos vão se tornando deficitários e deixamos de auferir arrecadações que permitam ao dirigente respirar aliviado”.

2. “Temos — é preciso que se esclareça — recebido por parte dos conselheiros e associados do “mais querido”, bem como de todos os simpatizantes do tricolor, a melhor das acolhidas. Todos, de uma forma ou de outra procuram colaborar. Isso tem atenuado um pouco o “deficit” mensal que se observa. Mas de qualquer maneira, se houvesse o equilíbrio necessário, as coisas não assumiriam essa feição. E assumem em certos casos, porquanto o São Paulo, que vai construindo o seu estádio e cumprindo com o programa já estabelecido, não tocou, não toca e jamais tocará enquanto esta diretoria permanecer firme no seu mandato, em um centavo sequer do dinheiro dos títulos de sócios patrimoniais que destinam à construção do seu estádio. Se o tricolor assim entendesse, por certo tudo seria mais fácil. Mas, nas condições em que age a alta direção do tricolor, não tocamos num centavo daquela renda, o que implica em dizer que o Departamento de Futebol, vive exatamente daquilo que consegue”.

3. “É preciso esclarecer ainda outros pontos. Uma partida de futebol, em qualquer campo do interior é deficitária. Ainda no mês de julho atuamos na cidade de Presidente Prudente. Conseguimos uma grande vitória sobre um oponente de respeito e, acima de tudo, perigoso. Tínhamos, por força das circunstâncias, de darmos um prêmio à altura para os nossos profissionais. Todavia, com o transporte, estada em Presidente Prudente, concentração, bichos, etc., o prejuizo do São Paulo, numa renda superior a um milhão de cruzeiros foi de oitenta e oito mil cruzeiros. Além do mais, outros encontros também causam idêntico contratempo. Um cotejo, na hinterlândia, para não dar prejuizo deveria render, no mínimo, importância superior a três milhões de cruzeiros. Isso é sempre bastante difícil”.

4. Concluindo assim se expressou o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida: “Deve ainda ser salientado que as rendas que consegue o Departamento de Futebol, devem atender à exigência do futebol amador. Tôdas as despesas são cobertas pelo Departamento Profissional, o que implica em dizer que muitas vêzes temos que realizar autêntico malabarismo financeiro para atendermos às exigências, no prazo realmente exigido”.

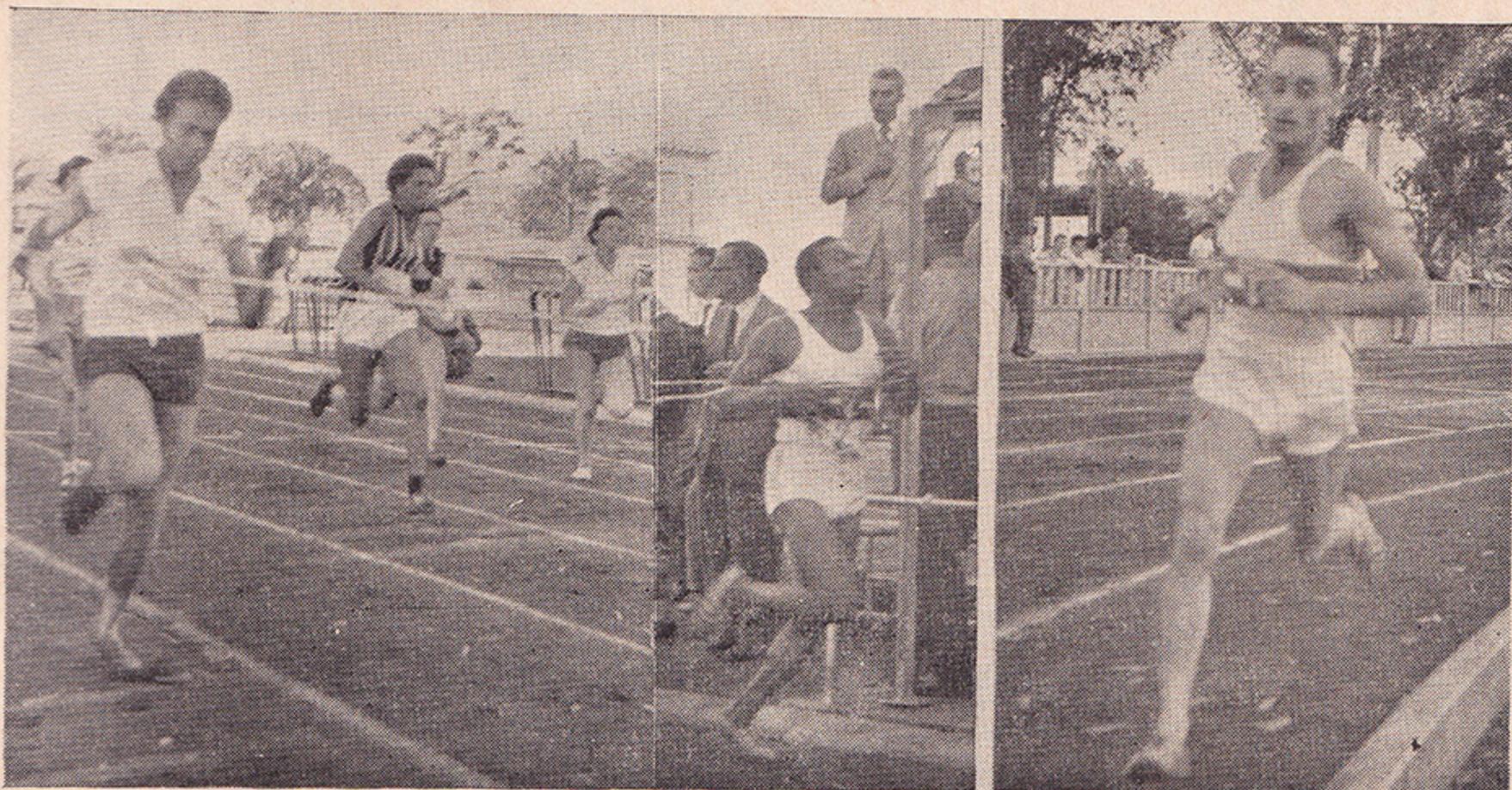
Geraldo de Oliveira, Oscar de Almeida Prado e José Carlos Jacques, Um Grande Trio

É frequente falar-se em “revelação” quando um atleta novo consegue um resultado excepcional em competição. No entanto, devemos lembrar que na realidade êste esportista não se revelou, não surgiu para o atletismo exatamente naquele instante, e sim muito antes, quando ingressou no seu clube e começou o seu treinamento. Aparece, então, a pergunta: Como nasceu aquele interesse, aquela vontade de se dedicar justamente ao atletismo?

Fizemos esta pergunta aos três atletas que atualmente constituem as “revelações” do São Paulo F. C.: Geraldo de Oliveira Jr., que se destaca nas provas de meio-

fundo e fundo; Oscar de Almeida Prado Jr., às dos 400 metros rasos; e José Carlos Jacques, o fenômeno do arremesso do pêso. As respostas foram curiosas e até mesmo surpreendentes. Ei-las:

Geraldo de Oliveira Jr. nasceu para ser atleta. Apresentou-se para uma corrida de rua em Araraquara, sendo convidado a seguir pelo técnico do São Paulo F. C., Sr. Nelson Menoni, para ingressar no tricolor e disputar a Prova dos Bairros. Foi considerado imediatamente uma das maiores descobertas dos últimos tempos e confirmou plenamente tôdas as previsões. De físico privilegiado, é um apaixonado do atletismo.



Fadados a brilhar intensamente no desporto de nossa terra — «Nasci para correr» salientou Geraldo — A palavra dos outros dois destacados atletas do «mais querido»

Tem que dividir o seu tempo entre o seu esporte predileto e o trabalho, o que nem sempre é fácil, mas Geraldo afirma com um sorriso: “Êste sacrifício se faz!”. Não tem preferência quanto às provas, e gosta de correr na pista e na rua; o principal é que esteja correndo. Mas concorda que as provas de rua são mais divertidas, ou seja, menos monótonas, havendo também mais torcida.

Para Oscar de Almeida Prado Jr. as coisas não correram tão fáceis. Apresentou-se por iniciativa própria em uma competição escolar, em Catanduva. Havia presenciado os Jogos Regionais na mesma cidade, e uma prova lhe atraiu a atenção: a corrida dos 400 metros rasos. Gostou e acertou, pois passou a disputá-la depois de se transferir para São Carlos, onde está seguindo o curso de engenharia. No entanto, até que realmente tivesse oportunidade de tomar contato com a pista perdeu muito tempo. Ao ingressar na Escola de Engenharia de São Carlos, esperava que talvez surgisse uma competição universitária da qual pudesse participar. Isto, entretanto, não sucedeu, e a sua primeira oportunidade surgiu através do Torneio da Juventude, efetuado pela Federação Paulista de Atletismo. Depois disso, tudo se tornou mais fácil. Passando ao 2.º ano de Engenharia, dispunha de mais tempo, e simultaneamente surgiu um convite do São Paulo F. C. para ingressar no seu departamento de atletismo. A prova que lhe atraiu a atenção na primeira competição que assistiu era, de fato, a “sua” prova, e Oscar é hoje apontado como uma das grandes esperanças do atletismo brasileiro. Confessa estar satisfeito com os resultados que já alcançou, mas espera progredir muito mais.

José Carlos Jacques está assombrando os adeptos do esporte-base com os seus notáveis resultados no arremêso do pêso. O resultado que conseguiu na primeira disputa do IV Troféu “Brasil” constituiu recorde sul-americano da classe de Juvenis, e ao participar do Campeonato de Juniors, com pêso de adultos, estabeleceu novo

recorde de classe. Com tôdas estas excepcionais qualidades, José Carlos Jacques ainda não sentiu o fascínio do atletismo, que prende a maioria dos seus praticantes. Jacques gosta mesmo, é de futebol... Na realidade, é até surpreendente que tenha tomado contato com o atletismo. Quando um colega o convenceu a comparecer a um treino, lá em Presidente Prudente, Jacques nem sabia o que era atletismo. Fizeram-no correr, depois saltar altura e, finalmente, saltar distância. Sòmente quando já havia esgotado as demais possibilidades, foi encaminhado para os arremessos. A notícia dos seus extraordinários resultados chegou à Capital e teve como consequência o convite do tricolor. No entanto, o jovem arremessador continua morando em Presidente Prudente, vindo para São Paulo apenas para competir. Leva o seu programa de treinamento elaborado pelo técnico tricolor, e além disso, conta com a orientação de um sargento, que resolveu encarregar-se dêste “astro solitário”. Tempo não é problema para Jacques, que não trabalha e portanto pode treinar à vontade. Falta, apenas, que adquira gôsto pelo atletismo, no qual poderá progredir muito, e onde conta com boas probabilidades de se sagrar campeão brasileiro e sul-americano em futuro bem próximo.

Curiosidades

A mais jovem vencedora de “singles” no torneio de Wimbledon foi Miss Charlotte Dodd, vencedora em 1887, com apenas 15 anos de idade.

A maior diferença de pêso verificado entre dois pugilistas foi entre Bob Fitzsimons, com 78 kg, que venceu Ed Dunthorst com 141,5 kg, por “knock-out” no 2.º round, em 1900.

O Kaiser Guilherme II, da Alemanha, era um entusiasta do iatismo. Considerava-se dos maiores do mundo e possuía um extraordinário barco de regatas — o “Meteor”.

È Preciso Confiar, Confiar Sempre

Mugnaini Filho

Que a torcida do São Paulo não está ainda plenamente satisfeita com a conduta da equipe no atual campeonato, é inegável. Volta e meia o cronista depara com são-paulinos a se queixarem disto, mais aquilo, chegando muitos a confessar seu ceticismo quanto às possibilidades do tricolor vir a levantar o título, do qual se divorciou há um lustro.

No entanto, não vemos razão para tais lamúrias. Afinal de contas, que mais pretenderiam êsses eternos insatisfeitos? O clube cumpriu até agora quatro compromissos no certame, conseguiu três vitórias e um empate. Está, por conseguinte, invicto. E a perda do seu único ponto na tabela, todos viram como aconteceu. Resultou de uma incrível falta de sorte no jogo com a Portuguesa de Desportos. De nada valeu ao "mais querido" forçar a área "lusa" por todos os lados, exercendo em campo uma predominância que por vezes chegou a ser quase absoluta. A pelota teimou em não ir ao fundo das rêdes do reduto de Felix que, por sinal, se constituiu no maior anteparo às pretensões dos avantes tricolores.

É justo lamentar a perda de um ponto em tais circunstâncias? Não cremos. Malgrado a inconvincente produção de alguns craques, o São Paulo demonstrou durante os 90 minutos de luta uma superioridade inegável. Não venceu. Podia até

mesmo vir a perder tal encontro. Foi mais uma prova do quanto é caprichoso o futebol.

Nas suas outras partidas, venceu o Jabaquara por 2 a 0, foi a Presidente Prudente para superar o "caçula" do certame por 5 a 2 e em seu último embate passou vitoriosamente pelo Guarani, marcando 2 a 0. Que mais se pode exigir de um disputante no início de campeonato? Que nos desculpem os queixosos, mas não têm razão para censuras. Lembrem-se, outrossim, que Osvaldo Brandão assumiu a direção da equipe ainda ontem e não teve tempo de demonstrar o resultado de seu trabalho.

É preciso ter paciência e esperar, esperar sempre com confiança em dias melhores. Até agora o São Paulo se conduziu de forma a justificar sua candidatura ao título em poder do Santos. Se continuar na mesma toada, chegará ao término do primeiro turno colocado entre os primeiros da tabela, podendo aspirar à glória de voltar a ser campeão paulista.

Para finalizar devemos ressaltar que dentro do clube ninguém se descursa. Tanto dirigentes como dirigidos, estão competidos de seus misteres e tudo farão para que o São Paulo melhore sempre mais e mais. E os que hoje criticam, ainda terão neste torneio de 62 motivos para ufanar-se de serem torcedores do esquadrão das três côres.

HENRI C. AIDAR

ADVOGADO

Praça da Sé, 399 — 6.º andar — Salas 601/603

Telefone 33-4698 — São Paulo



FEOLA CAMINHANDO PARA O COMPLETO RESTABELECIMENTO

Notícia das mais alvicares que podemos transmitir aos nossos prezados leitores diz respeito ao restabelecimento do preparador campeão do mundo de 1958, Vicente Italo Feola, que não seguiu em 1962, para o Chile, por se encontrar adoentado. Já está melhorando consideravelmente e dentro de mais alguns dias estará de novo gozando o convívio da família são-paulina. Ao alto vemos o técnico campeão do mundo de 58, em companhia de dois atletas: Bellini e Jair da Costa que recentemente seguiu para a Itália. Aparece também o massagista Mario Américo e o conselheiro do "mais querido", dr. Wilson Mendonça da Costa Florin, que recentemente, no torneio mundial realizado em Buenos Aires, logrou confirmar o seu título de campeão mundial de canários, conquistando para o Brasil, pela segunda vez o ambicionado título. É também um bicampeão do mundo.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO

Estréia Discreta do São Paulo no Certame Oficial

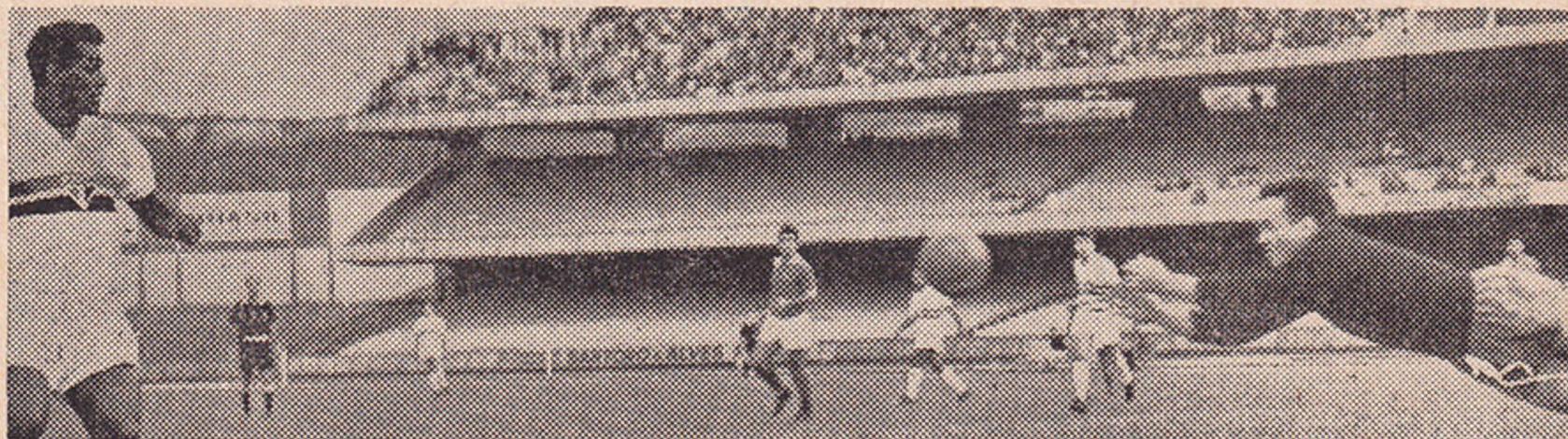


A primeira partida que o São Paulo disputou no Campeonato Paulista da Divisão Especial de Profissionais, foi na tarde de 8 de julho, no estádio "Cícero Pompeu de Toledo", enfrentando o conjunto do Jabaquara Atlético Clube. A torcida esperava que viesse o grêmio do Morumbi a registrar um triunfo espetacular. A presença de Brandão, na direção técnica. Uma semana de terinamento intensivo. Observações que estavam sendo feitas. A apresentação de um trio atacante fabuloso. Tudo enfim a demonstrar que ali estavam os tricolores aptos a conseguir um feito de grande marca. Entretanto a primeira peleja foi apenas discreta. Nada mais do que isso. Na primeira etapa, embora exercendo um domínio territorial dos mais fortes não empenhou seriamente o arqueiro Dudizio. Apenas Benê, em duas oportunidades chegou de forma ameaçadora até a meta adversária. A bola não entrou mais por falta de sorte. De resto o guardião jabaquarense foi sempre um privilegiado expectador da contenda.

No período complementar procurou o São Paulo, acertar, da melhor maneira possível o seu rendimento. O ataque passou a chutar mais. Houve melhor coesão. A cidadela rubro-amarela passou a correr maior risco. Dois pontos, um por intermédio de Prado e outro de Gonçalo, acaba-

ram permitindo à torcida respirar um pouco mais aliviada. Entretanto, fôra a estréia marcada por uma boa vitória. Isso porque, representa o primeiro jogo, em qualquer certame, uma verdadeira incognita. É preferível ir marcando pouco e de forma regular do que muitos tentos e de maneira inteiramente irregular. Portanto, a defensiva do tricolor mostrou um comportamento até certo ponto aceitável, muito embora não tenha se conduzido de maneira eficiente. No meio do campo o São Paulo não teve maiores preocupações porquanto três homens ali se encontravam realizando um trabalho dos mais brilhantes. Na verdade tanto Dias, como Gonçalo e Prado souberam corresponder inteiramente.

A consequência de valores desse quilate no "miolo" foi que o jogo não evoluiu. Faltou penetração à linha de frente. Baiano apareceu na esquerda e meio desambiantado não correspondeu inteiramente. Portanto, teria a linha de frente de fazer nos compromissos futuros os gols que vinham faltando para colorir o espetáculo da melhor maneira possível. A torcida soube compreender as falhas e aplaudir a equipe. Percebeu que em apenas cinco dias de atividades, quando recebeu o conjunto para treinar até o dia do jogo, não poderia, de maneira alguma o técnico Osvaldo Brandão realizar milagres. Daí a certeza de



que o quadro melhoraria nos compromissos futuros.

As duas equipes apresentaram as seguintes formações na partida inicial do certame paulista, no Morumbi:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Dias; Jurandir e Riberto; Faustino, Gonçalo, Prado, Benê e Baiano.

Jabaquara: Dudizio; Sula e Chico; Neiva, Del Pozzo e Macedo; Marcos, Lucas, Nelsinho, Célio e Alcides.

Na direção do encontro esteve o sr. Eduardo Safadi. A renda somou a importância de Cr\$ 698.300,00. No encontro preliminar o quadro de aspirantes também estreou bem, marcando 3 a 1 sobre o seu oponente.

Curiosidades...

A "Copa da França" é disputada anualmente por cerca de mil clubes de futebol. A prova final é realizada no Estádio de Colombes, em Paris.

A Federação Argentina de Pesca tem 107 clubes com 80.000 pescadores.

Em 23 de setembro de 1926 teve lugar no "Sesquicentennial Stadium", de Filadélfia, a luta entre Dempsey e Tunney, que é a recordista de público até hoje — 120.757 espectadores.

Florence Chadwick, campeã de travessias do Canal da Mancha, já juntou dólares suficientes para instalar um restaurante de mariscos em San Diego, Califórnia.

Na pequena cidade de Camacchia, na Itália, jogavam uma partida local, quando de repente, a cancha é invadida por um touro fugido de um campo vizinho. Resultado: o juiz e os jogadores abandonaram o gramado "espontaneamente"...

UM PUNHADO DE BONS VALORES

Indiscutivelmente a torcida do São Paulo sabe perfeitamente que o elenco de profissionais com que conta o Departamento de Futebol é dos melhores. Elementos para várias posições, com a mesma categoria e capacidade estão brilhando sobremaneira. Infelizmente, porém, este é o termo exato, uma equipe de futebol pode contar com apenas 11 jogadores. Todavia, um campeonato exige um elenco dos melhores para que o quadro, perdendo um valor, não sofra solução de continuidade e possa apresentar sempre o mesmo e eficiente rendimento. Na gravura vemos craques do tricolor, sendo que apenas um deles, Jonas (o primeiro da esquerda), não permanece



nas fileiras do "mais querido", tendo sido emprestado para uma agremiação da hinterlândia. Os demais permanecem em seus postos prontos para dar novas e sensacionais vitórias para o São Paulo. São eles: Cido, Benê, Baiano, Faustino e Sabino.

O ESPORTE, ÊSSE DESCONHECIDO

Por JOELMIR BETTING

Ex-catedrático da Universidade de São Paulo, o professor Michel Berveiller afirmava que a palavra inglesa "sport" designa uma realidade muito mais antiga do que ela própria. E tanto isso é verdade, que a maioria dos exercícios que constituem a base do atletismo — corridas, saltos e rudimentares formas de pentatlos e decatlos — já era praticada pelos gregos da antiguidade clássica. Mesmo o esporte feminino — que no princípio do século provocou violenta polêmica (só em 1908 a mulher foi admitida nos Jogos Olímpicos) — já existia entre os bárbaros, sarmatas e celtas, sendo que não faltaram os filósofos — Platão, principalmente — para estimular a participação feminina nas competições de Olímpia.

A decadência do esporte clássico principiou no século IV, quando a prática desportiva deixou de ser instrumento indispensável da educação integral (como elemento de equilíbrio entre a matéria e o espírito) para se converter numa "profissão" de ganho fácil e numa manifestação narcisista de agilidade e força; quando, em suma, se converteu não numa luta do homem contra o meio, mas do homem contra o homem. Por outro lado, a influência da cultura romana, cujo espírito prático recusava o exercício desinteressado, acelerou ainda mais o processo utilitário do esporte, aumentando seu aspecto grosseiro, espetaculoso e violento, com a introdução dos combates sangrentos de gladiadores, que tingiram de sangue os campos sagrados de Olímpia.

Berveiller não deixou de assinalar, por outro lado, a redenção da prática desportiva no mundo contemporâneo, graças ao evento do olimpismo clássico, restaurado e reformulado por Pierre de Coubertin. De fato, quando se coloca o esporte antigo em confronto com o moderno, verifica-se

que o desporto evolui muito em quantidade e qualidade. O seu próprio conceito foi, com muita propriedade, refundido por Coubertin em sua obra "Pedagogia Esportiva" (Bureau International de Pedagogie Sportive, Lausanne — 1934): "O esporte é o culto voluntário e habitual do exercício muscular intenso, estimulado pelo desejo de progredir, que não receia chegar até o perigo". Este conceito, como se observa, desdobra-se em cinco noções fundamentais:

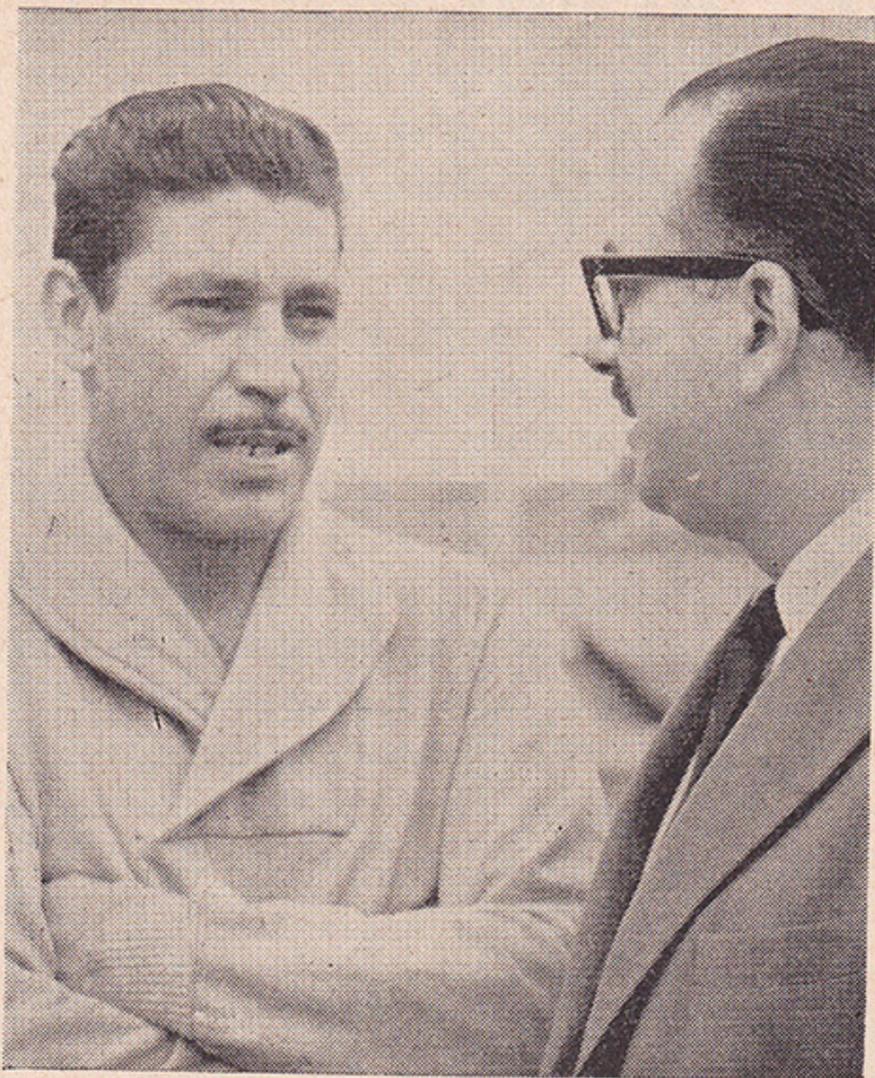
1. culto voluntário: iniciativa.
2. culto habitual: perseverança.
3. exercício intenso: esforço.
4. desejo de progredir: aperfeiçoamento.
5. chegar ao perigo: coragem.

Tal é o conjunto de questões que se enquadram no enunciado acima, que o já falecido pedagogo e psicólogo francês, "pai" do olimpismo moderno, nelas identificou as seguintes decorrências:

a) O esporte não é natural ao homem: ele está em contradição normal com a lei animal do "menor esforço". Daí reclamar-se do atleta a iniciativa, a perseverança, o esforço e a coragem, estimulantes baseados na paixão e no cálculo.

b) O caráter esportivo pode se superpor a qualquer exercício muscular, como também estar ausente dele: pode-se, por exemplo, praticar o remo de um modo esportivo ou não, pois um pescador que movimenta sua canoa não está praticando esporte, evidentemente.

c) O esporte, apelando para o domínio de si mesmo, para a observação, o cálculo e a coragem, depende tanto da fisiologia como da psicologia, reagindo sobre o entendimento, o caráter e a consciência. Neste sentido, o esporte funciona como agente de aperfeiçoamento físico, moral e social.



Brandão e o secretário da revista TRICOLOR.

Tem sabido o técnico Osvaldo Brandão, conduzir de forma a merecer os mais rasgados elogios, a equipe do São Paulo dentro do Campeonato Paulista da Divisão Especial de Profissionais. Seus métodos acabaram impressionando bastante. Exige o máximo dos atletas. Todavia, sabe como orientá-los. Não admite conversas nos treinos. Quer ver todos os jogadores em perfeitas condições físicas. Está sempre atento ao preparo do atleta e tudo faz para que êste venha a brilhar intensamente.

PRINCIPAL INIMIGO

Brandão tem sempre muita coisa para contar à reportagem. Procuramos ouvir sua palavra sôbre as condições dos atletas. Respondendo às perguntas formuladas e contando o que deve ser feito, mostrou como deve um atleta atingir o seu melhor rendimento.

— “Em primeiro lugar devo dizer uma coisa: sou inimigo do líquido para o jogador. Portanto, a primeira coisa que faço ao assumir o comando de uma equipe é ver como é que os seus jogadores costumam beber. Não que haja exagero

Brandão para TRICOLOR

“Líquido o Inimigo”

“Muita água ou refrigerante prejudicando o jogador faz mal a ninguém” —
vai ser remodelado



A primeira coisa que Osvaldo Brandão fêz, foi a de dizer aos craques que o líquido... Cido, Faustino, Gino, Poy e De

DR :

Grande do Atleta”

gerante acaba sempre
or” — “Comida não
— “Seleção Brasileira
elada como?”



ao assumir a direção técnica do São Paulo
seria eliminado em toda a sua extensão.
Sordi, ouvem-no atentamente.



Ao alto vemos o técnico Brandão, em companhia do professor de educação física José de Souza Teixeira e do responsável pelos quadros Infantil e Juvenil do São Paulo, Helio Geraldo Caxambu.

por parte do atleta. Mas é preciso restringir ao exatamento necessário. Posso dizer que a turma do São Paulo compreendeu tal coisa. Agora, em qualquer refeição, não se consome mais do que dez garrafas de água mineral, ou outro refrigerante. Antigamente, a média era de uma garrafa para cada atleta. Hoje um jogador do São Paulo não chega a beber uma garrafa”.

Prejudica o atleta?

— “Não é que venha a prejudicar. Mas aumenta o seu peso. Torna-o lento. Impede sempre melhores movimentos. Todavia, os jogadores deixam de beber automaticamente. E, curioso, é que deixando de lado a bebida acabam comendo mais. Com isso não me incomodo. Podem comer à vontade, desde que seja nas horas determinadas”.

Aliás, sôbre o assunto disse Brandão: — “Não vejo necessidade para um atleta comer a qualquer hora. De vez em quando, principalmente em viagens, em paradas necessárias, os atletas corriam (em qualquer clube) para o bar. Pediam sanduíches ou lambiscavam outras coisas. Para que? Para que? pergunto. Não há necessidade se o atleta está bem alimentado. Portanto, posso concluir que é um vício como outro qualquer, mas que prejudica o preparo físico desenvolvido por um treinador”.

SELEÇÃO EM FOCO

Brandão é um dos responsáveis pelo êxito alcançado pela Seleção Brasileira de Futebol nestes últimos anos. Foi quem preconizou, depois do regresso do Chile, o que precisava ser feito para que o Brasil mudasse o programa que até então vinha sendo seguido. Agora que se anunciam reformas radicais em tôrno dos elementos que estarão jogando na Seleção do Brasil, oportunamente, Brandão é uma voz acatada e respeitada que poderia muito bem dizer o que sentia a respeito. Meio relutante por achar que se trata de uma outra esfera, ponderou apenas para o cronista:

— “A situação exige um cuidado dos maiores. Recentemente, o presidente da FPF, deputado João Mendonça Falcão,

concedeu uma entrevista salientando a necessidade de se convocar novos elementos que pudessem ser úteis para a Seleção em 1966. Estou inteiramente de acôrdo com êle. Só que deveriam ser convocados desde já, elementos que viessem a ser úteis naquele ano, para que viessem a ganhar a necessária tarimba internacional, os novos a serem convocados. Se o Brasil levar em 1963, para o estrangeiro, uma seleção com campeões do mundo e valores novos, nenhum de seus oponentes pretenderá enfrentar o quadro de novos. Vai pretender a Seleção Campeã do Mundo. Se esta jogar, qual a oportunidade para os novos? Isso sim precisa ficar bastante claro”.

Concluindo, salientou Brandão:

— “Existem muitos valores de real capacidade que convocados já, ao lado de um Pelé, de um Garrincha, jogadores que em 1966, se estiverem no Brasil, terão possibilidades de jogar, poderiam render de maneira esplêndida. Mas é preciso escolher, por exemplo, elementos que hoje tenham idade que varia entre 22 e 26 anos, para se ter uma seleção realmente boa em média de idade para com entusiasmo e experiência, fazer frente aos melhores conjuntos de futebol dos outros países. Caso contrário...”

Especialidade em frisos para
automóveis e fins industriais

Frisos de alumínio, latão e
aço inoxidável



INDÚSTRIA DE FRISOS PARA AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Orissanga, 11 - Caixa Postal, 12.889 - Telefone 7-7882

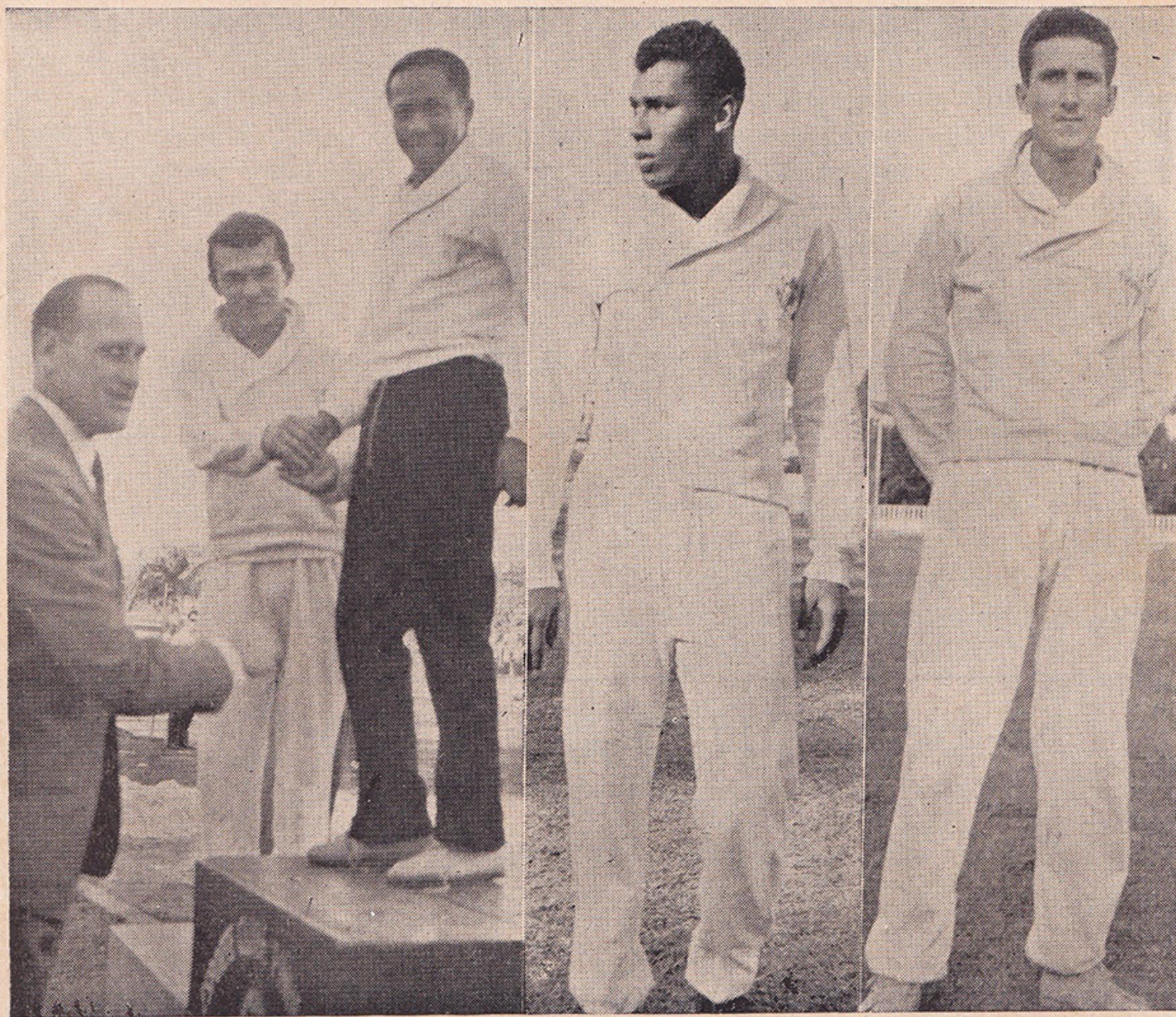
SÃO PAULO

Fornecedora da Indústria Automobilística Nacional

Revezamento deu a grande vitória ao São Paulo

Nos últimos instantes do Campeonato de Juniors da 1.^a Divisão, efetuado em meados de Julho pela Federação Paulista de Atletismo, a balança se inclinou a favor da equipe sampaulina graças aos esforços dos quatro integrantes da turma de revezamento de 4 x 400 meros. De fato, ao ser dado o tiro de partida da última prova do programa, o São Paulo F. C. liderava a contagem masculina com apenas dois pon-

tos de vantagem sôbre o C. A. Paulistano, tudo dependendo do resultado final daquele revezamento. Com a brilhante vitória do quarteto constituído por Dirceu dos Santos, Oscar de Almeida Prado Jr., Jocenelem dos Santos e Geraldo de Oliveira Jr., também coube ao tricolor o título de campeão da classe de Juniors, com um total de 137 pontos, cabendo aos demais clubes participantes as seguintes classificações: 2.^o lugar



Brilhando sempre — Na gravura destacados atletas do “mais querido”. À esquerda Jocenelem dos Santos e Geraldo de Oliveira Junior, respectivamente segundo e primeiro colocados em uma prova de meio fundo, recebem os seus premios das mãos do presidente da CBD, sr. João Havelange. Ao centro Carlos José Jacques, que estabeleceu duas vêzes seguidas novo recorde sul-americano do arremesso do peso, da classe de juvenis, alem de conquistar valiosos pontos para o tricolor, e finalmente à direita Oscar de Almeida Prado, tambem pertencente à nova geração do atletismo tricolor, destacando-se principalmente na prova dos 400 metros rasos

— C. A. Paulistano, 119, 5 pontos; 3.^o
— C. R. Tietê, 106; 4.^o — E. C. Pinheiros,
94,5; 5.^o — A. D. Floresta, 56; 6.^o —
C. R. Nitro Química, 4 pontos.

A vitória sampaulina foi construída cuidadosamente, não sendo desprezado um ponto sequer em qualquer uma das provas. No entanto, a representação foi constituída apenas por um punhado de rapazes, a maioria dos quais, pela sua idade, ainda pertence à classe de Juvenis. Cada qual contribuiu com uma parcela de pontos correspondente às suas possibilidades, resultando um extraordinário trabalho de equipe. Onze foram os atletas que conquistaram mais êste título para o “Mais querido”, com a seguinte distribuição de pontos:

Geraldo Oliveira Jr., primeiros lugares nas provas de 800, 1500, 3000 com obstáculos, 5000 metros rasos, e revezamento de 4 x 400 metros, 45 pontos;

Oscar de Almeida Prado Jr., primeiro lugar nos 400 metros rasos e revezamento de 4 x 400 metros, terceiro lugar no salto em distância revezamento de 4 x 100 metros, quinto colocado nos 200 metros, 23 pontos;

Jocelem dos Santos, segundo colocado nos 800 metros e 1500 metros rasos, primeiro lugar no revezamento de 4 x 400 metros e terceiro lugar no revezamento de

4 x 100 metros, 19 pontos;

Dirceu dos Santos, primeiro pôsto no revezamento de 4 x 400 metros e terceiro lugar nos 4 x 100 metros, 17 pontos;

José Carlos Jacques, primeiro lugar no arremesso do peso e quinto lugar no arremesso do disco, 12 pontos;

Hildefonso Rodrigues, 3.^a lugar nos 3000 metros com obstáculos e 5.^o lugar nos 1500 metros rasos, 6 pontos;

Luiz Antonio Zaninetti, 4.^o lugar no arremesso do dardo e 5.^o lugar no arremesso do pêso, 5 pontos;

Zildo Bueno, 4.^o lugar nos 1500 metros e 5.^o lugar nos 5000 metros, 4 pontos;

Rosemar Mancuso, 5.^o lugar no arremesso do dardo, 2 pontos;

Hilário Soares, 5.^o lugar nos 3000 metros com obstáculos, 2 pontos;

Nivaldo, terceiro lugar no revezamento de 4 x 100 metros, 2 pontos.

No setor feminino, o São Paulo F. C. obteve um modesto 5.^o lugar, com um total de 25 pontos. Individualmente, porém, obteve destaque a atleta Marly Velardo, com três segundas colocações em provas bastante diferentes. Assim, classificou-se em 2.^o lugar no salto em distância, no salto em altura e no arremesso do dardo. Competiram, também, Josefina Silva e Maria A. Silva.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

Advogado

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES

CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.^o andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

“Casa do Advogado” — São Paulo

LEIA SEMPRE
TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS

Foi Grande o São Paulo em Presidente Prudente

Depois das observações feitas por Osvaldo Brandão, em tórno da equipe do São Paulo, acreditava-se que para o segundo cotejo de campeonato viesse o "mais querido" a produzir bem mais do que no primeiro encontro. Representava, contudo, a partida sério obstáculo às aspirações são-paulinas. A Prudentina, lutando em seus domínios, sequiosa pela reabilitação, incentivada por seu grande e numeroso público e disposta a fazer o primeiro clube grande a tropeçar em sua casa, constituia sem dúvida alguma um obstáculo dos mais terríveis. Muitos chegaram a vaticinar um revés do clube do Morumbi. Não era possível que o São Paulo, que viera a produzir discretamente na partida contra o Jabaquara e que não fôra além de um empate na localidade de Botucatu, viesse a conseguir um feito expressivo. Rubens, Flávio, Rosan, Zeola, Clovis, o zagueiro Rubens, que defendeu o tricolor e acabou se transferindo para a Prudentina, eram apontados como vedetas do "Caçula", o que implicava em dizer que estaria o "mais querido" correndo um risco dos mais sérios.

O futebol, porém, é caprichoso. Tudo aquilo que Osvaldo Brandão vinha exigindo dos jogadores no decurso dos treinos, acabou se consumando durante o embate.

Logo no primeiro minuto, Dias marcou um tento belíssimo. Aquêlê tento obrigou a Prudentina a sair de igual para igual contra o "mais querido". O jôgo aberto permitiu que o São Paulo jogasse o máximo de suas possibilidades. Em 45 minutos de jôgo, o placar chegava a ser verdadeiramente inacreditável: 4 a 0. Todavia, foi uma apresentação magnífica por parte do São Paulo. Sua defesa marcando bem e de forma precisa. Bellini, De Sordi, Riberto, Jurandir e Suly sabiam como conjurar o perigo, enquanto que Dias e Benê estabeleceram uma conduta magnífica, li-

gando a defesa e o ataque da melhor maneira. A tática empregada pelo tricolor confundiu inteiramente o adversário e Baiano, com deslocções hábeis, ao lado de Prado, envolveu sempre de forma eficiente o seu oponente. Faustino jogou uma partida de alto quilate e apenas Sabino, sem ser muito brilhante, mas eficiente, sob todos os pontos de vista, foi o valor que destoou um pouco de seus companheiros.

Depois daquele tento inicial e espetacular de Dias, o São Paulo, nos últimos quinze minutos da primeira etapa, liquidou com as pretensões dos prudentinos. Baiano aumentou aos 31 minutos e aos 33 Faustino marcou um ponto deveras espetacular. O mesmo jogador, aos 44 minutos, foi autor de uma esplêndida jogada, passando o couro para Baiano, que atirou violentamente, marcando um tento belíssimo. Com 4 a 0, o tricolor pôde retornar com muita tranquilidade no período final. Isso permitiu uma reação da Prudentina, que conseguiu marcar o primeiro gol aos 10 minutos, através de uma penalidade máxima. O tiro de rigor foi cobrado por Rubens. O São Paulo voltou a marcar, por intermédio de Dias e através a cobrança de um penal. Finalmente, Reginaldo, no último lance do encontro, selou o marcador, conquistando o segundo ponto da Prudentina, depois de ligeira atrapalhação da retaguarda.

Os quadros que estiveram em ação foram os seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Dias, Jurandir e Riberto; Faustino, Prado, Baiano, Benê e Sabino.

Prudentina: Rosan; Vicente e Rubens Caetano; Flávio, Clovis e Roberto; Reginaldo, Zeola, Claudio, Rubens e Marim.

Na direção do encontro esteve o sr. Oltem Ayres de Abreu. A renda somou a importância de Cr\$ 1.211.700,00, novo recorde na cidade de Presidente Prudente.

Empate do Tricolor em Botucatu: 1 a 1

Aproveitando a primeira folga que lhe proporcionou a tabela do Campeonato Paulista da Divisão Especial de Profissionais, jogou o São Paulo no último dia 14 de julho na cidade de Botucatu, dando combate ao poderoso onze da A. A. Ferroviária, inaugurando os refletores da praça de esportes daquela agremiação. Cotejo que vinha sendo aguardado com inusitado interesse. Os torcedores não só daquela localidade como de toda a região, queriam ver de perto os campeões do mundo, Bellini e Jurandir, enquanto que poderiam testar, da melhor maneira, a sua agremiação que se encontra disputando o Campeonato da 1.^a Divisão de Profissionais. Indiscutivelmente, o teste não foi somente bom para o clube de Botucatu. Permitiu, também, ao técnico Osvaldo Brandão, que passasse a observar ainda mais o rendimento da linha de frente, que estava produzindo bem apenas nos ensaios. O ataque, que conseguira realizar pouco diante do Jabaquara, marcou novamente em dose homeopática na partida contra a Ferroviária. Apesar do jôgo duro posto em prática pelos botucatuenses, a verdade é que o conjunto ainda não estava produzindo de forma inteiramente satisfatória. Era preciso — foi o que se observou durante o encontro — mudar, na esperança de que o quadro viesse a produzir mais, no sentido atacante. É bem verdade que houve um tento claro e indiscutível, anulado pelo apitador do encontro. Todavia, o São Paulo acabou tendo que se empenhar a fundo para conseguir um bom resultado. Tonho Lima, na segunda etapa, marcou o primeiro ponto da noite, cabendo ao jovem Dias, aproveitando uma excelente jogada de Benê, concluir para o fundo das rêdes contrárias estabelecendo o empate que per-

durou até o final em consequência de uma falha do apitador do encontro.

A partida, porém, conseguiu agradar bastante, sentindo-se que se faltou um pouco de técnica, sobrou entusiasmo e espírito de luta por parte dos dois litigantes. Movimentação intensa do primeiro ao último minuto, pecando o árbitro do encontro também por permitir que algumas jogadas duras e violentas fossem colocadas em prática pelos defensores da Ferroviária.

Importa, contudo, salientar, que foi uma festa de conagração. O presidente do “mais querido”, sr. Laudo Natel, bem como o dirigente do futebol bandeirante, deputado João Mendonça Falcão, foram alvos de simpática manifestação de apreço por parte dos desportistas de Botucatu, o que serviu para revelar o alto espírito daqueles homens. A equipe do tricolor, por seu turno, acabou arrancando aplausos, principalmente alguns de seus defensores, que souberam se conduzir de maneira altamente eficiente.

Os dois quadros jogaram assim formados:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Dias, Jurandir e Riberto; Faustino, Gonçalo, Prado (Baiano no 2.^o tempo), Benê e Sabino.

Ferroviária: Marcelo; Nésio (Ale-mão) e Gildésio; Pacheco, Lourenço e Adésio; Pulga, Zezo, Tonho Lima, Fernandinho e Walter (Picão).

Na direção do encontro esteve o sr. Eduardo Safadi. A renda somou a importância de Cr\$ 449.550,00. Aliás, houve um equívoco na informação, tendo sido anunciado que o total arrecadado tinha sido de 849.550 cruzeiros, o que não foi correto.

"Não Podia Vestir a Camisa de Outro Clube"

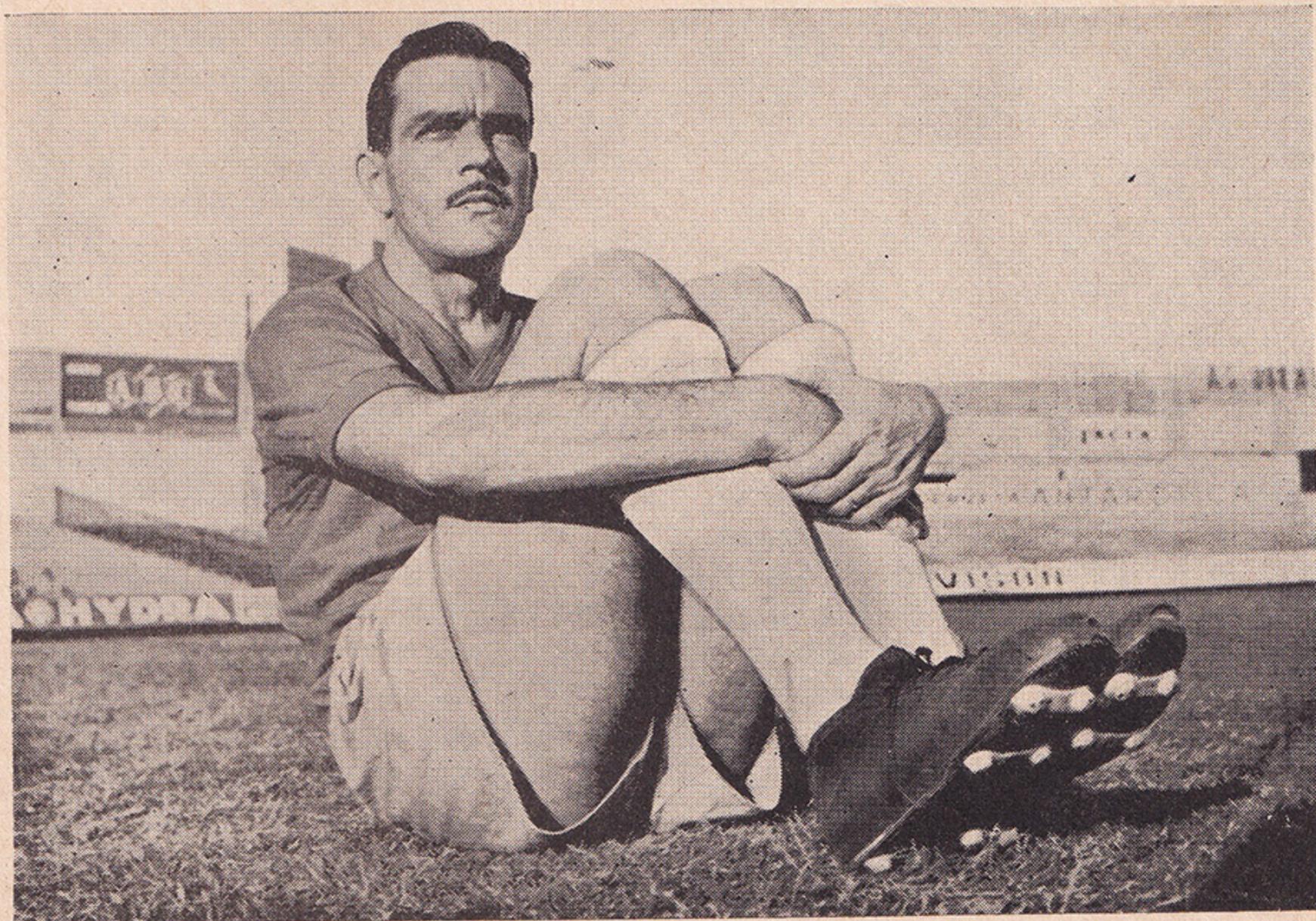
"PROPOSTAS NÃO FALTARAM PARA JOGAR NA CAPITAL, INTERIOR E EXTERIOR TAMBÉM" — 10 ANOS DE SÃO PAULO EM NOVEMBRO — COMEÇOU NO PALMEIRAS — A MELHOR SELEÇÃO E O ADVERSÁRIO MAIS LEAL QUE ENFRENTOU

Gino Orlando, o popular "Italiano", como o chama o locutor Geraldo José de Almeida, é um dos jogadores mais veteranos do São Paulo. Ao seu lado figuram José Poy, Nilton De Sordi, Canhoteiro e Riberto como os remanescentes de uma grande equipe. Os outros saíram. Gino vai se mantendo firme entre os novos, lutando para jogar no quadro de cima e fazendo com que os que se encontram nos principais postos venham a dar tudo, pois em qualquer brecha êle lá comparece. Muita gente não sabe, mas esteve para sair do tricolor quando terminou o seu compro-

misso. Todos falaram para onde êle ia. Gino, porém, sempre se manteve quieto. Aguardava até o último instante para depois então se pronunciar. Gino continua firme no tricolor. Não vai vestir outra camisa, é o que tudo indica.

10 ANOS DE CLUBE

Contando sua vida, Gino revelou que começou a jogar nos amadores do Palmeiras. Depois foi emprestado ao XV de Jaú. Isso em 1951. Em 1952, ao lado de Nardo e Dino, defendeu o Comercial. A conduta dêsse trio deu o que falar. Por isso acabou naquele mesmo ano, junto com seu



FAMÍLIA & TÍTULOS

“Sei perfeitamente que muita gente não gosta de mim. O azar é de quem pensa assim. Tudo porque eu tenho a minha consciência tranquila. Gosto de todos. Até daqueles que me fazem mal. Mas uma coisa digo. Os que não gostam de Gino Orlando, vão ter que aguentar mais um: o Gino Orlando Filho, que agora está com cinco anos. Acredito que será também, parceiro de Dino Sani Júnior, atualmente com dois anos e meio. Será outra dupla do futuro para “infernizar” muita gente”.

Prosseguiu dizendo:

— “Todavia, com a minha carreira estou feliz. Tenho o título de campeão paulista. Brasileiro também. Tenho a satisfação de ter emprestado os meus serviços à Seleção do Brasil que esteve na Europa em 1956. Colaborei de forma decidida com a representação que posteriormente foi à Suécia conquistar o título máximo. Não fui por um triz. Acabei sendo o último jogador cortado. Restavam Vavá e eu. Êle teve mais sorte. Foi feliz. Eu desejei felicidades a êle”.

ADVERSÁRIOS

— “Já posso dizer que conheço o mundo inteiro. Defendi o São Paulo e a Seleção Brasileira nos “giros” que fiz. Os maiores adversários que a Seleção do nosso país enfrentou, quando joguei, foram: Checoslováquia (0 a 0) e Inglaterra (perdemos por 4 a 2). Estas duas Seleções me impressionaram bastante. Vi craques na acepção do termo lutando contra os brasileiros. Aliás, falando de adversários, devo lembrar, também, que em tôda a minha carreira, um oponente que jamais esquecerei pela lisura que êle sempre teve em campo, foi o zagueiro Murilo, que o Corinthians teve. Murilo era leal ao extremo. Sempre mereceu minha admiração e o meu respeito”.

QUADRO PARA O TÍTULO

— “O São Paulo — concluiu Gino — já teve algumas equipes fabulosas. Mas acredito que a de 1953 — não se falando da atual — esteve esplêndida. Boa gente.

Cont. pág. 26



companheiro inseparável, Dino, se transferindo para o São Paulo. No tricolor se encontra desde aquela época, devendo completar dez anos de clube no próximo mês de novembro.

OUTRA CAMISA

Falando de sua vida, disse Gino:

— “Quando meu contrato ia chegando ao final com o São Paulo, todos falaram que eu já havia saído. Que já havia ido para outro clube. Cifras foram estampadas. Na verdade, tive propostas do Comercial, de Ribeirão Preto, Prudentina, Juventus, XV de Novembro, de Piracicaba, todos do interior e da Capital. Do Exterior o San Lorenzo, da Argentina, quase me contratou. Quando o dirigente veio o clube estava de viagem e não havia mais tempo, posteriormente, para inscrições novas. Confesso, porém, que não estava disposto a seguir. Sempre pedia mais e mais. Tudo porque não podia vestir outra camisa de clube. Sòmente a do S. Paulo”.

Na Luta Contra a Portuguesa o São Paulo Esbarrou Contra a Sorte



A torcida do tricolor, de forma alguma, na tarde do último dia 29 de julho, saiu descontente do Estádio Municipal do Pacaembu, em que pese o fato de haver o São Paulo perdido o seu primeiro ponto no campeonato, na luta contra a Portuguesa de Desportos. Isso porque todos puderam ver de perto a maneira como a equipe se conduziu. Não se impressionou em nenhum momento com o jogo ofensivo do seu oponente. Sem constituir qualquer exagero, podemos dizer que dos noventa minutos, a predominância técnica do “mais querido” ocorreu em pelo menos oitenta minutos de partida. O que houve foi uma luta desigual. Inteiramente desigual. O São Paulo, atacando por todos os lados, e a “lusa” procurando se defender, com tôdas as armas ao seu alcance. Usou dois

atacantes para tentar bloquear, ainda mais, o jogo ofensivo do “mais querido”, sempre na tentativa de evitar a queda da cidadela defendida por Felix. Acabou logrando êxito em seu intento, em virtude da falta de sorte dos atacantes são-paulinos. Nos primeiros quinze minutos de jogo, a sorte do encontro poderia ter estado definida. Primeiro Sabino, numa cruzada impressionante que Baiano não chegou a tempo para alcançar a pelota e enviá-la para o fundo das rês. Depois Benê, que penetrou sozinho e atirou para fora quando o gol estava inteiramente aberto à sua frente. Finalmente Prado em duas oportunidades de ouro, atirando para que o couro fôsse devolvido pelos defensores adversários.

Podemos resumir tudo o que aconteceu n Pacaembu, naquele encontro, como um acontecimento superior às próprias forças, porquanto a predominância sustentada pelo São Paulo foi absoluta. A defensiva do tricolor, porém, teve que permanecer atenta para evitar um contra-ataque perigoso e por um triz, a meta defendida por Suly não foi superada. Todavia, manteve-se calma e tranquila. Não funcionou desta feita, de maneira correta, o jogo de meio de campo do São Paulo, pois Dias estava inteiramente bloqueado sem poder andar e Benê, depois da marcação de Didi, na primeira etapa, teve a vigiar os seus passos, no período complementar o atacante Nardo, que mostrou apenas o desejo de impedir que Benê se completasse de qualquer maneira no campo de luta. Embora com a linha de frente chutando bastante, procurando o caminho do arco, sem encontrá-lo, a verdade é que o São Paulo teimou e insistiu sempre, mas não teve sorte. Na verdade, a sorte foi muito mais adversária do tricolor do que

a própria Portuguesa. Isso porque embora os defensores da "lusa" ali estivessem para cumprir a sua missão, a verdade é que quando o arqueiro rubroverde estava superado pelo tiro, aparecia sempre o pé de um companheiro para travar a ação no momento exato.

Justamente por isso é que afirmamos que a torcida do São Paulo não viu com maus olhos o resultado da partida do último dia 29 no Pacaembu. Sentiu que ali



estava o quadro correndo e lutando do primeiro ao último minuto. O São Paulo, na verdade, não começou apenas fustigando o reduto final adversário. Começou e terminou daquele jeito. Mas houve sempre algo para impedir a concretização do ideal dos tricolores. Foi a sorte. Justamente por isso não surgiu nenhum ponto.

As equipes que estiveram em ação foram as seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Dias, Jurandir e Riberto; Faustino, Prado,

Baiano, Benê e Sabino.

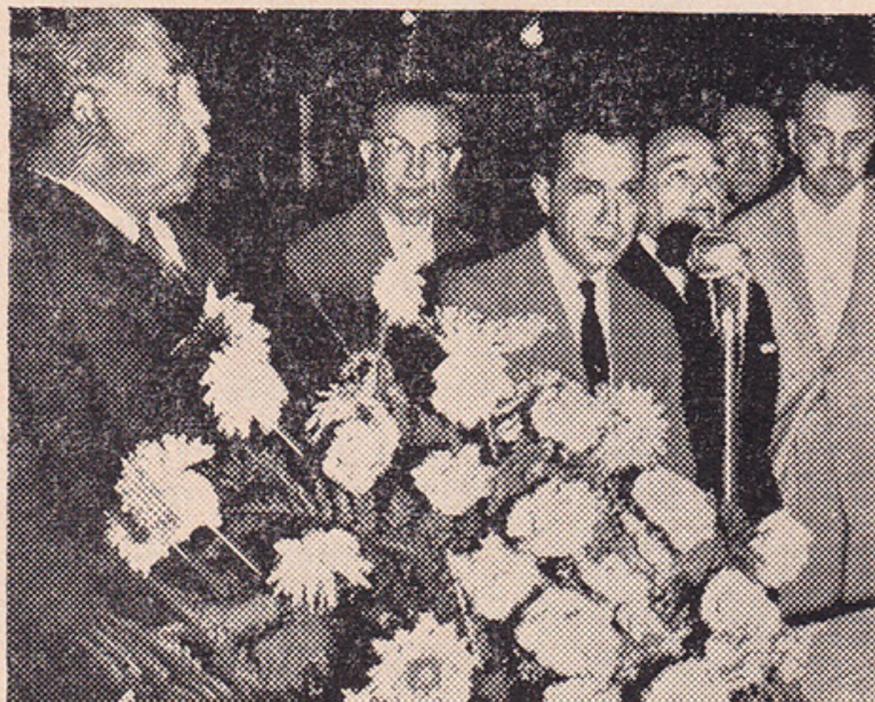
Portuguesa de Desportos: Felix; Cacá e Ditão; Esnel, Vilela e Pereira; Nardo, Sílvio, Servílio, Didi e Melão.

Na direção do encontro esteve o apitador Eunápio de Queirós e a renda somou a importância de Cr\$ 2.795.700,00.

Não Podia Vestir . . .

Cont. da pág. 23

Valores extraordinários. Ali se encontravam Bauer, Alfredo, Mauro, Pé de Valsa e tantos outros. Foi uma equipe que marcou época e deixou saudades. Agora tem gente boa. Boa mesmo. Todos estão juntos. Parecem até os "mosqueteiros". Um por todos e todos por um. O quadro iniciou sem o entrosamento necessário. Não houve tempo para isso. Agora, porém, está mostrando o que é capaz. Só um pouquinho mais de tempo. Mas a torcida pode guardar alguns nomes que jamais serão esquecidos também: Suly, Dias, Jurandir, Faustino, Prado, Baiano, Benê, foram os grandes "cobras" que todos conhecem, como Bellini, De Sordi, Poy, Canhoteiro, Riberto, darão o que falar. Aguardem apenas mais um pouquinho e depois vejam o que fará o São Paulo-62".



O presidente Laudo Natel que aparece ao alto tem sido alvo das mais expressivas manifestações de apreço por parte dos esportistas em geral.

Leia Sempre TRICOLOR a Revista dos São-Paulinos

Carmino parece o Ferrari e é "faixa preta"

COMEÇOU QUANDO O "VELHO" SERRONE PAROU — JÁ CONHECE A ARGENTINA — JOGADORES NÃO GOSTAM DE CHUTEIRAS NOVAS — O MAIOR PÉ — QUEM CALÇA NÚMERO MENOR — PROFESSOR DE "JIU-JITSU" — VAI ABRIR UMA ACADEMIA



Carmino tem uma preocupação em todos os dias de jogos: cuidar zelosamente das chuteiras de todos os craques, mantendo-as em perfeitas condições.

Vários são os valores anônimos que o São Paulo possui em suas fileiras. Já escrevemos que um a um iremos apresentando êstes homens para os nossos leitores. Hoje quem se apresenta é a figura de Carmino Alberto Silvatti. Poucos o conhecem pelo nome. Em virtude de sua semelhança física com o ex-são-paulino Ferrari, êle é chamado por êste nome. Outros preferem chamá-lo de "Glostora", em virtude de uma passagem registrada na Argentina, país onde já esteve em companhia do São Paulo. Na hora em que o gerente do hotel quis conhecer o seu apelido, êle meio encabulado, respondeu que na roda de ami-

gos o chamavam de "Glostora". Muitos ouviram e pegou.

Carmino trabalha no São Paulo por assim dizer há pouco tempo. Três anos e meio. Apareceu para substituir Serrone. O "velho" Matheus. No dia em que Serrone parou, Carmino começou.

GOSTOS & PREFERÊNCIA

Procuramos saber com Carmino, qual o dia de maior atividade:

— "É sempre depois dos jogos. A limpeza das chancas e o preparo do material tem que ser perfeito. Tudo é separado. Meias, calções, chuteiras. Nada pode ser deixado de lado.



Revelou Carmino que em todos os jogos tem sempre que levar dois jogos de camisa. Meias também em quantidade. No dia seguinte arruma tudo não só para lavar como também para guardar o que não foi usado.

Disse ainda Carmino:

— “Além do mais, para qualquer partida de futebol a experiência ensina que nunca se pode levar menos de dois pares de chuteiras. Sei que ainda não sei tudo sobre o assunto. Mas o “velho” ali está e de vez em quando dá uma orientação”.

De quem o maior pé?

— “De Gino. Calça 44. Poderia dizer apenas que não é “bico largo”. Em compensação tem o pé de anjo. É o de Faustino: 37.

Quem gasta mais chuteiras?

— “Presentemente é Baiano. Depressa a sua chuteira se consome. O que gasta menos é Poy”.

E as chuteiras novas?

— “Ninguém gosta de usar. Todos os jogadores preferem usar as chuteiras novas nos treinos. Ali elas vão se amoldando ao próprio pé. Os seus defeitos vão sendo corrigidos com o uso frequente. Quando os atletas acham que elas estão boas para os jogos aí passo a prepará-las”.

Quais as espécies de chuteiras?

— “Duas. Para campo bom e ruim. A diferença está sempre na trava. Uma tem que ser mais alta do que a outra”.

FAIXA PRETA

A entrevista parecia quase encerrada quando Carmino disse que dentro em breve pretendia abrir uma academia. Modestamente então falou:

— “Estou bem no São Paulo. Tenho grandes amigos. Espero, contudo, abrir dentro em breve uma academia de judô”.

Como? Êle sorriu e falou:

— “É. Eu sou faixa preta. Posso curso completo e já tenho condições para lecionar”.

Então quer dizer que com você ninguém brinca?

— “Em serviço sim. Fora dêle é sempre mais difícil. Mas pratico apenas para defesa pessoal. E faço questão de ensinar a todos aquêles que desejam aprender. No dia em que abrir a academia a Revista TRICOLOR será gentilmente convidada”.

VOCÊ SABIA...

... Que os cronistas estrangeiros, continuam achando ser Dino Sani um dos mais completos jogadores de futebol que o Brasil já exportou ...

... Que o presidente Laudo Natel está re-

cebendo o apoio por parte de todos os clubes do interior e da Capital, para a luta que vai sustentar no dia 7 de outubro, como candidato á vice-governança de São Paulo ...

Belfort Duarte

Eis aí um nome pelo qual os profissionais de futebol se interessam. Isso porque, "Belfort Duarte" é o prêmio mais cobiçado pelos nossos craques: o prêmio da disciplina, da retidão profissional, do comportamento reto e seguro. Poucos são os futebolistas agraciados com o referido prêmio e pouquíssimos são aqueles que sabem quem foi Belfort Duarte. Este ilustre desportista, já falecido, chamava-se João Evangelista Belfort Duarte e, ao contrário do que se afirma, não era paulista e sim, conterrâneo de Canhotreiro, isto é, natural do Maranhão. Nasceu em S. Luiz em 1883, mas fez seus estudos na Capital paulista, no Mackenzie, tendo sido o maior craque de futebol da referida Universidade, por volta de 1900, quando recebeu a alcunha de "menino-de-ouro". Transferindo-se

para o Rio, ingressou nos quadros diretivos do América, dinamizando o clube de Campos Sales e trocando até as cores do clube (de vermelho e preto para vermelho e branco).

Foi o introdutor do bola-ao-cesto na Guanabara e zagueiro esquerdo do próprio América F. C. Belfort Duarte, aos 35 anos de idade, quando deixava os gramados para cuidar apenas da direção do clube, foi bárbaramente assassinado com três tiros por um assaltante, deixando viúva e três filhos menores. O Conselho Nacional de Desportos instituiu, então, o "Prêmio Belfort Duarte", que é conferido ao futebolista que disputa 80 jogos oficiais seguidos, sem sofrer qualquer penalidade.

Treinando com intensidade



O técnico Osvaldo Brandão tem sabido pautar a sua conduta, dentro do São Paulo, por um trabalho dos mais intensos. Não se descuida de nada. Os treinos assumem, em certas ocasiões, feição de jogos. Sente-se que a equipe do tricolor corre e luta durante os noventa minutos. Não descansa nunca. Seu conjunto sabe perfeitamente o que pretende. Nem sempre, é preciso que se esclareça, se pode esperar por vitórias. Contudo, o quadro nos treinamentos tem se empregado a fundo, tentando conseguir um feito dos mais espetaculares no torneio de 1962. As vezes o resultado poderá ser adverso. Mas é preciso considerar, ainda, que o trabalho não para nunca e que a torcida pode esperar sempre por dias melhores. É preciso que o torcedor compareça ao Morumbi e observe o que ali é feito pelos jogadores do "mais querido". Na gravura uma fase de um dos treinos do São Paulo, aparecendo Dias, Cido, Valente e Faustino em plena atividade.

BELLINI:

Zagueiro - elegância,

Beque - masculinidade

a serviço do futebol sério e útil

de Pimenta Netto

BELLINI... Olha-se para o seu perfil romano. É um esteta "pur sang". Nele tudo visa um equilíbrio de cores e de desenho, para impressionar, para agradar. Faz isso com naturalidade. Não força o seu papel de Petronio na vida moderna. Não representa no palco do futebol o elegante "ersatz". Flui em cada gesto seu o que é um traço componente de uma personalidade bem formada, bem apresentada. Os ingleses saudosos de Brumell como mestre do bom tom, evocariam-nos com agrado. Bellini, porém, prefere ser apenas aquele moço forte, espaduado, masculino, que adora sua velha Itapira, onde ele aprendeu a poesia de Menotti del Picchia, quisesse ou não. Onde também lhe ensinaram o que é uma esfera, para saber porque a "numero cinco" precisa de câmara de ar e porque gosta tão gulosamente de saltitar, de ser buliçoso, de surgir com a volubilidade de mulher fatal.

Hoje é um craque. Um senhor craque. Um lord das canchas. Um Sua Excelencia dos gramados. Um professor de arte de defender uma área. Nisso lembra os grandes generais. Wellington, Joffre, Patton, Timoshenko, parecem ser idolatrados para ele. Gosta da divisa famosa: "on ne passe pas".

Para ser um colecionador de opiparos adjetivos (formidável, colossal, majestoso, gigantesco), Bellini não quis copiar ninguém. Leva para o campo os mesmos elementos que lhe dão êxito como cidadão civil, comum, como um a mais dentro da mas-

sa de que Ortega y Gasset nos falou com tanta sabedoria. Tem o que os americanos chamam de jogo com "it". "Trade mark". Com registro. Com certificado. Jogo com fisionomia. Com alma. Tudo feito sob medida, fabricado por encomenda direta, para Bellini.

Vi em minha longa carreira de jornalista de atribulada existência muitos beques. Outros andaram na minha memória, pelo estudo, pelo que dá essa "aficion" de eterno enamorado das coisas do "association". Bianco, Orlando, Bidoglio, Varela, Sezta, Ramsey, Quincoces, Calligaris, Domingos da Guia, Nazazzi, Mascheroni, entre muitos e muitos, andaram me preocupando. Cada qual um estilo a serviço do próprio nome escrito com letras maiúsculas em 90 minutos de êxito, que iam para a soma da glória, como preciosa parcela. Bellini é um a mais nessa lista. Não tem aquela soberana calma de Orlando Pereira, nem a fleugma britânica adaptada ao bom mestiço Domingos, nem a fúria de Jaú, nem a fome de canelas alheias de Del Debio e nem a presença da força de pernas de canhão de Pedro Grané. Nem é um clássico, todo elegância, todo medida no lance como Carlito. Bellini não imitou ninguém, deixando o carbono para outros que gostam de macaquear e não podem fazer nada no futebol sem que esteja presente de corpo inteiro um figurino dos Dior e Patou do esporte-rei.

O futebol de Bellini começa sempre com "o". É futebol no masculino, como

adjetivo, quando colocado dentro da douda gramatica e futebol no masculino, quando entra campo a dentro e se instala junto à área. Futebol de coragem, que acaba sempre tendo um episodio puro de coragem, de ação estoica, de ibição franca de presença de espirito, a mostrar um heroi sorridente, de cabelo espetado para o ar, como se posasse para a revista Mister, de Oxford Street.

Bellini entra como homem de romance das moças casadoiras, mas para o torcedor é um idolo que se consagra até quando ganha uma "Copa do Mundo". Tornase um capitão diferente. Não o capitão Salomão da cancha como Claudio Cristovão Pinho. Não o capitão aloucado, como quem sempre quer trocar uma "celeste" por uma camisa de força, como Obdulio Varela. Não o capitão distante da tarefa, vago, contemplativo como Bauer. Bellini é um capitão de voz de baixo, como se fosse o grande Caruso a usar a "curta" do futebol, cantar a Traviata para 10 atentos ouvintes. Na Suécia ele inaugurou uma postura. Mostrou que a "Jules Rimet" se consegue com ação firmada no alto, ação que provem de cabeça pensante, ação que nasce da inteligencia de cerebro sabio. Por isso elevou o trofeu da FIFA lá no alto. Foi um gesto patetico. Sem teatralidade. Uma foto que comoveu a todos, porque viam ali algo de natural, de novo, de absolutamento original.

Esse Bellini agora está no S. Paulo e leva para o Morumbi sua galhardia, seu ar de homem inteiramente envolvido pelo halo da confiança. Dizem: é o zagueiro-muralha. Não erram.

Bellini, porem, continua outro. Que

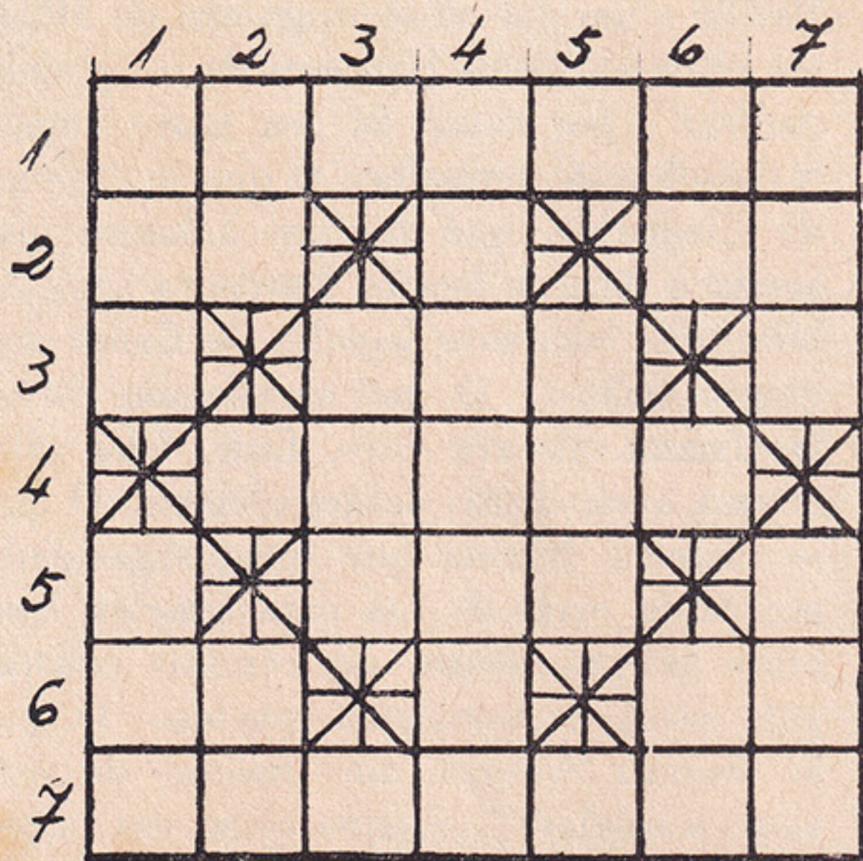
tambem sentiram no corpo a honra de vestir a mesma camisa. O que se chamou de Barthô e um dia no avoengo ano de 1925, foi chamado pelos franceses de o "grande cardeal", por causa do seu gorro imperturbavelmente vermelho. O que se chamou de Clodoaldo, que foi um baluarte que sorria e dava à função destrutiva algo de hilariante com suas jogadas de Grock das quatro linhas. O que se chamou Silvio Hoffmann que era duro, forte, feito aristocrata a martirizar pobres plebeus. O que se chamou Iracino que tinha sagacidade escondida atrás de sua cara simples, que tinha talento dentro do cerebro coberto pela coroa da carapinha rebelde. O que se chamou Squarza, um "hombrade sorriso cacheadora", valente como um piloto de "jet", destemido como um escalador de Everest. O que se chamou Piolin a mostrar até onde a linha reta é a menor distancia entre dois pontos, com seu jogo direto e objetivo, franco e sem adornos, mas extremamente util. O que se chamou Renganeschi a trazer lições de Bidoglio, a mostrar ainda a categoria de quem foi rei e senhor da "hinchada" do Independiente e no Fluminense chamado de continuador de Chico Netto e Machado. O que se chamou Mauro, agora rival de elegancia de Bellini, rival de seleção e de buscador de titulos, rival de linha moral.

Bellini é assim. Nasceu para ser galã de filme de "mocinho" que pede o homem "duro", feito vendaval de energias, sempre impiedoso para com o vilão. Prefere ser um zagueiro e vestir a camisa tricolor tão amiga da elegancia e tão amiga da gloria.

¶ Em ofertas com esta, não durma, não espere, não postergue, não adie. Lembre-se das CADEIRAS CATIVAS DO "ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO" que v. não comprou por 22 mil cruzeiros e que hoje valem, valem, valem

Palavras cruzadas

Sociais



= J O T E M E =

HORIZONTALAIS

1. Freguês de quitanda no Rio de Janeiro.
2. Sufixo que exprime profissão, emprego; sufixo que exprime qualidade abstrata ou estado.
3. Leste.
4. Nome de peixe brasileiro de rio.
5. (Isla de São Tomé); O mesmo que mafumeira.
6. Realizar-se, fazer-se; peça de frente de um degrau (carpintaria);
7. (Brasil-Sul). Diz-se do cavalo que ao galopar deixa sair pela boca e ventas um ronco.

VERTICAIS

1. Junto a alguns adjetivos equivale a muitos, muitíssimos; moeda de dez réis.
2. Em partes iguais (receituário médico); letra do alfabeto grego cuja maiúscula é representada pelo nosso P.

No mês de julho, fizeram anos os seguintes conselheiros do São Paulo aos quais cumprimentamos com efusão:

Dia 2 — Olavo Bertoni e Henri Klaczko.

Dia 7 — Olócio Bueno.

Dia 10 — Carlos Ferraz.

Dia 14 — Walter Antunes de Oliveira Vianna e Dr. José Pedro Leite Cordeiro.

Dia 19 — Dr. Mário João Nigro.

Dia 22 — Dr. Mário Tavares Filho, vice-presidente do Conselho Deliberativo.

Dia 23 — Amilcar Guerra Oliveira.

Dia 25 — Dr. Luis Cassio dos Santos Werneck.

Dia 28 — Dr. Antônio Leme Nunes Galvão e Luiz Eduardo Pompeu de Toledo.

Dia 29 — José Cesar Dias.

Dia 30 — Francisco Bergamo Sobrinho.

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS

3. Nome masculino.
4. Comadre.
5. Exprime pelo som.
6. Uma consoante do alfabeto sancristo; espécie de esturinho.
7. Pseudo prefixo que significa outro, diverso; prefixo que nos compostos de química significa a maior quantidade de elemento eletro-negativo que pode entrar na combinação.

BANCO BRASILEIRO

— DE —

DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e
Rua Alvares Penteado, 164 a 180
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital	Cr\$	1.800.000.000,00
Reservas	Cr\$	886.500.000,00
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	Cr\$	73.639.340,90
Lucros Suspensos	Cr\$	1.531.000,00

— O —

MOVIMENTE SUA CONTA
NA
AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

— O —

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ